



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Janeiro 2026

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

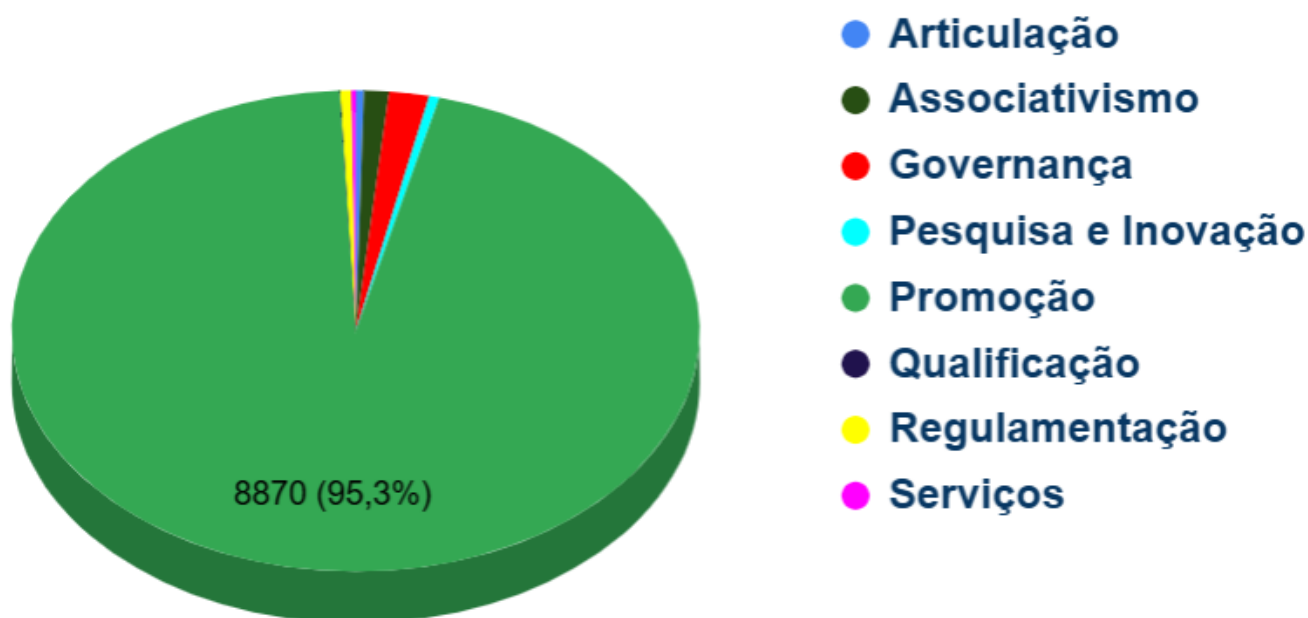
Gráficos do mês de Janeiro

Quadro resumo do mês:	Janeiro
Total pessoas envolvidas:	9304
Total Eventos no mês:	56
Eventos presenciais:	21
Eventos ONLINE:	33
Estados com ações	4

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	10	36
Associativismo	5	108
Governança	10	175
Pesquisa e Inovação	2	45
Promoção	18	8870
Qualificação	1	2
Regulamentação	5	48
Serviços	5	20

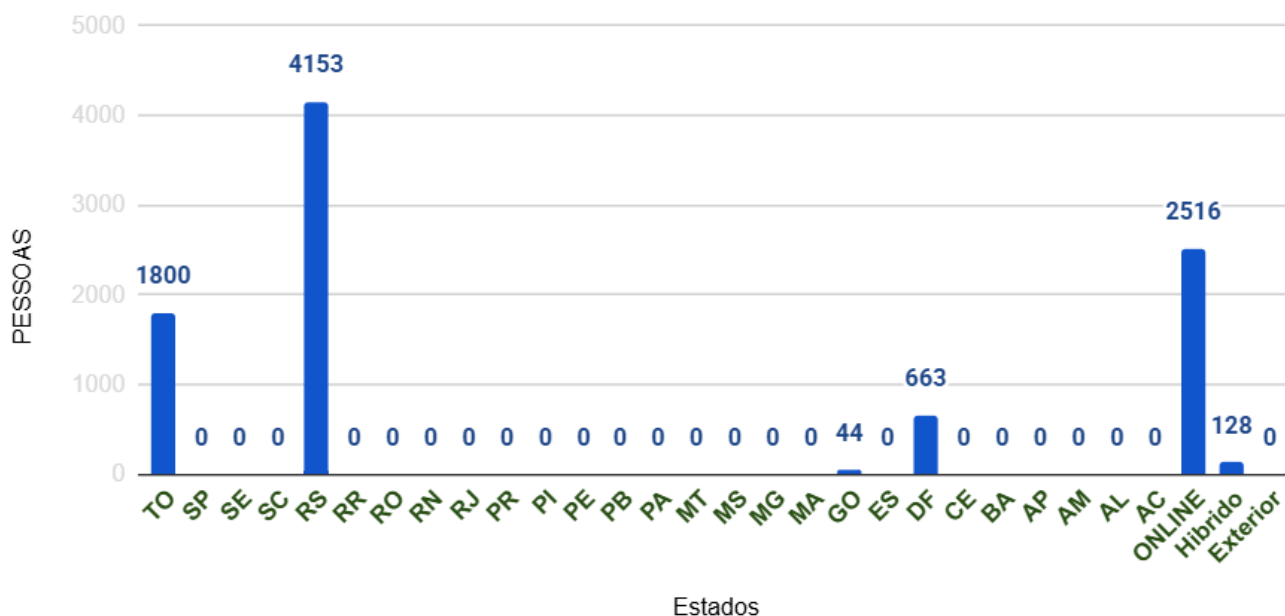
Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico

..

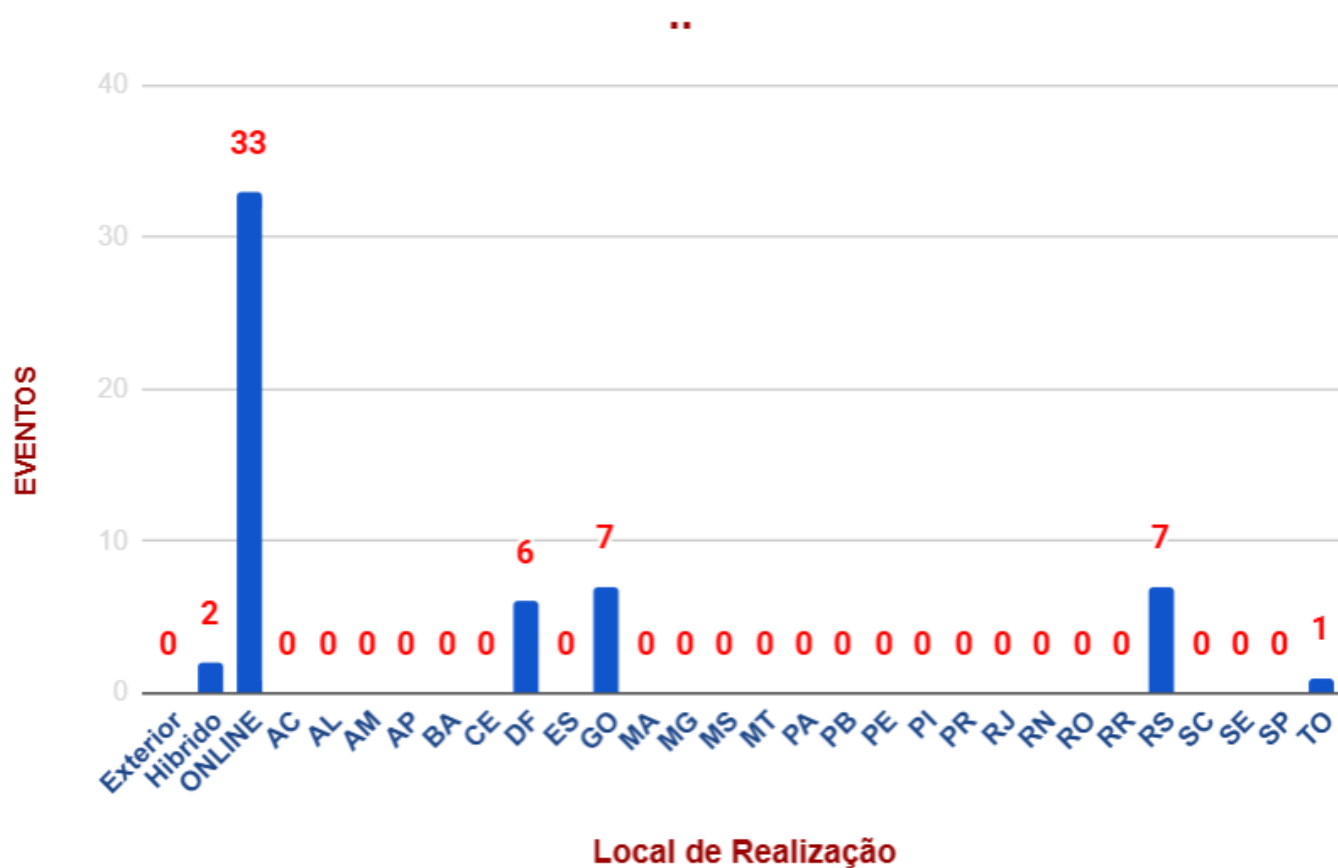


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

12 / 01 / 26

ANAC: começam a valer as Resoluções de Regulação Responsiva

Novo modelo busca fortalecer o diálogo com o setor e promover fiscalizações com foco mais educativo e menos punitivo, quando possível

Começou a valer neste mês as Resoluções nº 761 e nº 762, de 18 de dezembro de 2024, que consolida o modelo de Regulação Responsiva. O novo procedimento administrativo incorpora alternativas às multas, como advertências e obrigações de fazer ou de não fazer, permitindo que fiscais adotem medidas proporcionais às infrações. Na prática, uma alternativa ao modelo regulatório baseado essencialmente em punições, conhecido como comando e controle.

A mudança vinha sendo tema de encontros do Sindag com empresários e parceiros nos últimos meses, para explicar os reflexos (e vantagens da novidade). A exemplo da palestra do assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, em setembro, [no 3º Encontro da Aviação Agrícola na Expointer – Desafios e Oportunidades](#), promovido pela OAB/RS dentro da feira agrícola gaúcha (que é uma das maiores da América Latina).

“Pergunto: o que gera mais segurança? Uma multa ou a correção de uma falha? Agora teremos instrumentos que dão mais equilíbrio ao processo”, destacou Vollbrecht na ocasião. Para o advogado da entidade aeroagrícola, a novidade atende a uma demanda antiga do setor por mais proporcionalidade na relação entre reguladores e operadores.

DIÁLOGO

A expectativa agora é que a racionalidade seja uma constante nas fiscalizações. Por exemplo, evitando-se a prática de se multiplicar sanções em algumas situações de infrações continuadas leves. Caso de diários de bordo com falhas de preenchimento em várias linhas □ – o que, no somatório, pode resultar em multas proibitivas de se pagar. “O histórico de conformidade precisa ser levado em conta, para não se tratar o operador regular como clandestino.”

Já segundo a Anac, a ideia é estimular a adoção de intervenções menos prescritivas para temas de menor risco. Por exemplo, o uso de selos, premiações e de soluções consensuais. Com foco em fortalecer as relações com o regulado, pautadas, sobretudo, no diálogo e na transparência.

[Clique AQUI](#) para saber mais

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



RELAÇÃO: expectativa do setor é que novo modelo fiscalizatório seja realmente focado mais na promoção da segurança com a correção de eventuais falhas do que simplesmente em punir – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

12 / 01 / 26

Boletim Econômico | Ruído sobre a independência do Fed aumenta volatilidade e mantém câmbio no radar do IAVAG

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Juros EUA (Fed): ↓3,50% – 3,75% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑4,3% | 3º trimestre/2025 – Primeira Estimativa

Desemprego EUA: = 4,4% | dezembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-0,53% – US\$ 58,80 | 12/01/2026

Petróleo Brent: ↓-0,38% – US\$ 63,10 | 12/01/2026

Heating Oil: ↑0,33% – US\$ 2,14/galão | 12/01/2026

Etanol anidro (SP): ↑1,43% R\$ 3,4170litro | média semanal encerrada em 09/01/2026

INPC dezembro/2025: ↑0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↓3,90%

IAVAG novembro/2025: ↓-0,60 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-1,43%

Câmbio (Dólar/Real)

Na manhã desta segunda-feira (12/01/2026), o dólar apresentou variação marginal frente ao real, sendo negociado ao redor de **R\$ 5,37**, em um movimento de baixa amplitude, típico de um mercado ainda sensível a manchetes e ajustes de posicionamento.

No ambiente externo, o principal vetor de curto prazo foi o **aumento do ruído institucional em torno da independência do Federal Reserve**. O noticiário ganhou tração após Jerome Powell indicar que o Departamento de Justiça emitiu intimações no âmbito de uma apuração relacionada ao **projeto de renovação da sede do Fed**, enquanto o próprio Powell caracterizou a iniciativa como um **“pretexto”** para ampliar a influência política sobre a condução dos juros – em um contexto de pressão pública do presidente Donald Trump por cortes mais intensos na taxa. Esse tipo de episódio tende a elevar a aversão a risco e a reforçar demanda defensiva por dólar, ainda que de forma intermitente no intradiário.

No Brasil, as **expectativas seguem ancoradas**: o **Boletim Focus** divulgado em 12/01 manteve a mediana da taxa de câmbio em **R\$ 5,50** ao fim de **2026** e **2027**, com **R\$ 5,52** em **2028** e **R\$ 5,57** em **2029**. Em termos analíticos, a

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



estabilidade dessas projeções sugere que a oscilação observada hoje é mais consistente com **choques externos** do que com uma reprecificação estrutural do cenário doméstico.

Inflação nos EUA (CPI)

De acordo com o **Bureau of Labor Statistics (BLS)**, o **CPI-U (cheio)** acumulou **alta de 2,7% em 12 meses até novembro/2025**, desacelerando em relação à leitura de **12 meses até setembro (3,0%)**. No mesmo período, o **núcleo do CPI** (excluindo alimentos e energia) registrou **2,6% em 12 meses**.

No horizonte de curto prazo, em função do **shutdown** e da **ausência de coleta em outubro/2025**, o BLS informou que não foi possível divulgar a variação mensal no formato tradicional. Assim, passou a reportar **variações acumuladas em dois meses (setembro a novembro)**, com avanço de **0,2%** tanto para o **CPI-U** quanto para o **núcleo** nesse intervalo.

A divulgação do **CPI de dezembro/2025** está **programada para 13 de janeiro de 2026**.

Taxa de Juros – EUA

A política monetária dos EUA segue em patamar **restritivo**, com a taxa básica (Fed Funds) na faixa de **3,50%–3,75%**, definida após o corte de 0,25 p.p. na reunião de **10/12/2025**. No curto prazo, a sinalização predominante do mercado é de **manutenção dos juros** na próxima reunião do FOMC (**27–28/01/2026**), com probabilidade elevada de estabilidade segundo precificação capturada pelo **CME FedWatch** (aprox. **95%** de “hold”, conforme reportado pela imprensa).

Para o ambiente macro e, por consequência, para variáveis relevantes ao **IAVAG**, juros americanos elevados tendem a **sustentar o dólar e a elevar o custo de carregamento financeiro global**, afetando commodities energéticas e condições de liquidez. Ainda assim, a expectativa de estabilidade no curto prazo reduz a chance de reprecificações abruptas. Um ponto de atenção adicional é o aumento do **ruído político em torno da independência do Fed**, que pode elevar a volatilidade de ativos (câmbio e juros) mesmo sem mudança imediata na taxa.

PIB – Estados Unidos

O PIB dos Estados Unidos cresceu 4,3% no 3º trimestre de 2025 (1ª estimativa do BEA), reforçando a leitura de uma economia ainda robusta. O avanço foi sustentado principalmente pelo consumo das famílias, pelo aumento das exportações e pela expansão dos gastos públicos, enquanto a queda dos investimentos limitou parte do desempenho. A redução das importações também contribuiu positivamente para o resultado via setor externo, indicando um impulso adicional no trimestre.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – EUA

Em **dezembro de 2025**, o mercado de trabalho dos EUA permaneceu **sólido**, mas com **perda de tração na criação de vagas**. O **payroll (emprego não agrícola)** aumentou em **+50 mil**, sinalizando um ritmo de contratação **bem abaixo do padrão observado ao longo do ano**. A **taxa de desemprego ficou em 4,4%**, com cerca de **7,5 milhões** de pessoas desocupadas, o que indica **estabilidade do nível de emprego**, apesar do enfraquecimento na margem.

Na composição setorial, os ganhos se concentraram em **saúde e serviços de alimentação**, enquanto houve **recuo no varejo**, sugerindo maior heterogeneidade entre setores e possível ajuste em atividades mais sensíveis ao ciclo. Os **salários registraram leve alta**, reforçando que, embora o mercado esteja menos aquecido, ainda há **pressões graduais de renda**, ponto relevante para a dinâmica de inflação e para as expectativas de política monetária.

Selic – Brasil

A **Selic permanece em 15,00% a.a.**, nível compatível com uma política monetária ainda **restritiva**, mantendo o custo de capital elevado e, portanto, pressionando despesas financeiras e decisões de investimento no curto prazo (financiamento, capital de giro e renovação de frota/equipamentos no setor aeroagrícola).

Pela **mediana do Boletim Focus** divulgado nesta segunda-feira (12/01), o mercado segue precificando **início/continuidade de um ciclo de flexibilização ao longo de 2026**, com a Selic projetada em **12,25% ao fim de 2026**, recuando para **10,50% em 2027**, **9,88% em 2028** e **9,50% em 2029**. Em termos analíticos, essa trajetória sugere expectativa de **desinflação gradual** e normalização dos juros reais no horizonte, mas condicionada à ancoragem das expectativas e ao balanço de riscos (atividade, fiscal, câmbio e cenário externo).

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

No **3º trimestre de 2025**, o **PIB brasileiro** cresceu **0,1%** em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), indicando um avanço praticamente estável e coerente com a **moderação da atividade** em um contexto de **juros ainda restritivos**. Pela ótica da produção, o resultado foi sustentado por **Agropecuária (+0,4%)** e **Indústria (+0,8%)**, enquanto **Serviços (+0,1%)** permaneceram perto da estabilidade.

Pela demanda, o **consumo das famílias (+0,1%)** mostrou pouca variação, ao passo que o **consumo do governo (+1,3%)** e a **Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF (+0,9%)** avançaram. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB cresceu **+1,8%**, e no acumulado de 2025 até o 3º trimestre a alta foi de **+2,4%**.

Expectativas (Boletim Focus – 12/01): a mediana do mercado projeta **crescimento de 1,80% do PIB em 2026 e em 2027**, com **2,00% em 2028 e 2029**, reforçando uma leitura de **expansão moderada** no horizonte à frente.

Do ponto de vista do ciclo econômico, o dado reforça a trajetória de **desaceleração ao longo de 2025**, com crescimento mais contido na margem. Isso mantém em pauta a discussão sobre **início de flexibilização monetária em 2026**, embora persistam **riscos de volatilidade no curto prazo**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – Brasil

De acordo com a **PNAD Contínua**, a **taxa de desocupação** no Brasil ficou em **5,6%** no trimestre encerrado em **setembro de 2025**, marcando o **menor nível da série histórica** (iniciada em 2012). O resultado representa queda de **0,2 p.p.** em relação ao trimestre móvel anterior (**5,8%**) e de **0,7 p.p.** na comparação com o mesmo período de **2024 (6,4%)**, reforçando a leitura de um mercado de trabalho ainda **resiliente**. No mesmo levantamento, a **taxa de subutilização** foi de **13,9%**, evidenciando que, apesar do desemprego reduzido, permanece uma **ociosidade relevante** na força de trabalho.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil avançou para **US\$ 2,18 por galão**, alta de **0,33%** em relação ao dia anterior, impulsionada pela redução dos estoques de petróleo bruto nos EUA, combinada ao aumento da demanda e à renovação dos riscos geopolíticos, que elevaram o setor energético em geral.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de **1,43%** na semana de **05/01 a 09/01**, alcançando **R\$ 3,4170 por litro** nas usinas de São Paulo, segundo dados do **CEPEA/ESALQ**. Este foi o **segundo avanço em janeiro de 2026**, indicando um movimento consistente de recuperação dos preços ao longo das **duas últimas semanas**.

INPC – dezembro/2025

Em dezembro de 2025, o INPC avançou **0,21%**, acelerando frente a novembro (**0,03%**). No acumulado de 2025, o índice fechou em **3,90%**. Os principais grupos que contribuíram para o resultado foram: **artigos de residência (0,70%)**, **despesas pessoais (0,55%)**, **vestuário (0,53%)**, **saúde e cuidados pessoais (0,48%)** e **comunicação (0,45%)**. Também registraram alta **alimentação e bebidas (0,28%)**, **transportes (0,23%)** e **educação (0,06%)**. Em contrapartida, **habitação recuou (-0,50%)** – combinação que sugere menor pressão de alimentos ao longo do ano, enquanto componentes mais ligados a serviços e preços administrados sustentaram a inflação fora da alimentação.

Para o **IAVAG**, esse resultado indica que a **camada doméstica de custos** capturada pelo INPC (relevante para despesas correntes, serviços e parte dos custos de operação) **permaneceu sob controle**. Ainda assim, a composição do ano – com **não alimentícios** acima de **alimentos** – recomenda monitoramento em 2026, pois uma eventual recomposição de serviços e preços administrados pode reintroduzir pressão, mesmo com alimentos mais comportados.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

dez/24	↑2,86%
jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	-0,60%
Total	-1,43%

IAVAG – novembro/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Em novembro de 2025, o IAVAG recuou -0,60%, sinalizando **alívio marginal nas pressões de custo** do setor aeroagrícola. O movimento foi puxado, sobretudo, por variáveis mais sensíveis ao ambiente externo e aos combustíveis: **dólar (-0,95%)**, **heating oil (-2,11%)** e **etanol hidratado (-0,26%)**, reduzindo pressões sobre itens dolarizados e insumos energéticos. O **INPC (+0,03%)** avançou no mês, mas **não compensou** o efeito baixista de câmbio e combustíveis.

Em horizontes mais longos, houve **arrefecimento relevante no IAVAG**: o acumulado em **12 meses passou para -1,43%** (de **+1,53%** em outubro) e, no acumulado **jan–nov**, o índice recua **-4,29%**, sugerindo um ambiente de custos **mais favorável na média do ano**.

Como ponto de atenção, o **shutdown nos EUA** comprometeu a divulgação do **CPI de outubro** e gerou **informações incompletas em novembro**, levando o cálculo a usar o **CPI de setembro** como referência, o que **aumenta a incerteza** na leitura de curto prazo dos custos externos.

Fonte da imagem: DREAMSTIME

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

12 / 01 / 26

Empresários precisam decidir tributação para 2026

Live do Sindag abordou regras e armadilhas de cada regime fiscal, para ajudar em escolhas que devem ser feitas ainda em janeiro

O calendário fiscal apertado e as recentes mudanças na legislação tributária colocaram a escolha do regime de tributação no centro das atenções das empresas aeroagrícolas neste início de 2026. Esse foi o tema da live promovida pelo Sindag nesta segunda-feira (12), quando especialistas apresentaram aos operadores do setor os principais fatores que precisam ser considerados neste mês ao definir o regime tributário que acompanhará a empresa ao longo de todo o ano. As explicações ficaram a cargo dos assessores contábil e jurídico da entidade, Marcone Hahan de Souza e Ricardo Vollbrecht.

No encontro, foram comparadas as opções de Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, com destaque para aspectos como faturamento, folha de pagamento, incidência do ISSQN e a sazonalidade da atividade. Também foi reforçado que regimes aparentemente mais simples podem perder vantagem conforme o perfil da empresa. A orientação dos especialistas é que cada empresário avalie cuidadosamente seus números antes da opção tributária, evitando custos desnecessários ao longo do exercício.

A live teve mediação da coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, e contou ainda com comentários do empresário aeroagrícola e conselheiro da entidade Bruno Ricardo de Vasconcelos. A gravação do encontro segue disponível para associados que não puderam acompanhar a transmissão ao vivo ou que desejem rever as apresentações.

ATENÇÃO REDOBRADA

Logo no início do encontro virtual, Vollbrecht destacou que o começo do ano exige atenção redobrada dos empresários. Segundo ele, a definição do regime tributário precisa levar em conta não apenas o faturamento, mas também a margem de lucro, o volume da folha de pagamento e a sazonalidade típica da atividade aeroagrícola. “Não existe uma solução única. O que funciona para uma empresa pode ser desvantajoso para outra”, afirmou.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na avaliação de Marcone Hahan, o Simples Nacional continua sendo uma alternativa para empresas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões por ano, especialmente pela desoneração da folha de salários. No entanto, ele alertou que, nas faixas mais elevadas de receita, as alíquotas podem reduzir significativamente essa vantagem. “Em muitos casos, o Simples deixa de ser simples”, resumiu.

A live também abordou aspectos práticos que costumam gerar dúvidas recorrentes, como a incidência do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Em operações como semeadura e adubação, o imposto é devido ao município onde a atividade é efetivamente realizada — *e não necessariamente àquele onde está localizada a sede da empresa*. No Simples Nacional, essa redistribuição ocorre de forma automática; já nos demais regimes, exige maior atenção das empresas junto às prefeituras envolvidas.

Outro ponto de destaque foi a discussão sobre a opção entre Lucro Real anual ou trimestral. O conselheiro Bruno Ricardo de Vasconcelos defendeu que, devido à forte sazonalidade da aviação agrícola, a apuração trimestral tende a ser mais vantajosa, pois permite compensar períodos de prejuízo ao longo do ano — algo mais limitado no modelo anual.

Esta foi a segunda live sobre tributação promovida pelo Sindag em pouco mais de um mês. [Em dezembro, a entidade havia tratado das mudanças trazidas pela Lei nº 15.270/2025](#), que altera a tributação sobre lucros distribuídos a partir de 2026. Agora, o foco esteve nas decisões imediatas, com impacto direto no caixa das empresas já neste ano. Ao final, os especialistas reforçaram que o planejamento tributário deixou de ser apenas uma ferramenta de otimização e passou a ser uma necessidade operacional.

Aspectos dos principais regimes tributários

Regimes de Tributação	Simplex Nacional	Lucro Presumido	Lucro Real
ISSQN	Receita Bruta (tabela do Simplex Nacional), Limitado à 5%.	Receita de Serviços, conforme alíquotas do município. De 2% a 5%.	Receita de Serviços, conforme alíquotas do município. De 2% a 5%.
Contribuição Previdenciária Patronal (CPP)	Receita Bruta (tabela do Simplex Nacional)	20% sobre Pró-labore e Autônomos; Aproximadamente, 28% sobre a folha de salários	20% sobre Pró-labore e Autônomos; Aproximadamente, 28% sobre a folha de salários



Castor Jr - Sindag

Castor Jr - Sindag



Marília Schuler | SINDAG



Precisão (Ruilter Silva)



Paulo



Marcone



Flávio Lemos



Chat



React



Share



AI Companion



Meeting info



More



Leave

ORIENTAÇÕES: durante cerca de 1h30 Ricardo Volbrecht e Marcone Hahan apresentaram informações e considerações sobre diversos aspectos que precisam ser considerados nas contas de cada empresa

13 / 01 / 26

Dirigentes do Sindag e Farsul traçam ações para 2026

Diretor Gabriel Colle também entregou a Domingos Velho Lopes uma placa em homenagem ao novo presidente da Federação Agrícola gaúcha pela sua trajetória

O Sindag deve ampliar sua participação no Programa Duas Safras, da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Além disso, as duas entidades vão preparar uma nota técnica conjunta sobre as normas que regulamentam os drones agrícolas. Esses foram alguns dos destaques da conversa entre o diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, e o novo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes. O encontro ocorreu na tarde desta segunda-feira (12), na sede da Federação, com a participação também da coordenadora da Comissão de Meio Ambiente Farsul, Paula Hofmeister.

Na ocasião, Colle entregou a Lopes uma placa em homenagem à sua trajetória e à chegada ao comando da Farsul. Desde o dia 1º, o novo dirigente substitui Gedeão Silveira Pereira, que ficou oito anos à frente da entidade gaúcha e agora é 2º vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília. Gedeão também segue como um dos diretores vice-presidentes da Farsul.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Durante a reunião, Colle também apresentou a Lopes as ações do Sindag voltadas à valorização e à melhoria contínua do setor aeroagrícola, além do trabalho de comunicação junto aos produtores e à sociedade para promover segurança e eficiência no uso das ferramentas aéreas. Nesse contexto, destacou a parceria com a Universidade de Brasília (UnB), que mantém um Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola (Neaagri) em cooperação com pesquisadores de outras universidades do País.

A parceria resultou, ainda em 2024, [em um estudo baseado em cerca de 400 conjuntos de dados de testes de aplicações aéreas, com foco na segurança da atividade](#). “A expectativa é de que o estudo da UnB e o tema da aviação agrícola sejam aprofundados dentro da Farsul, para que possamos recomendar a tecnologia aos produtores gaúchos com ainda mais segurança”, destacou Colle. O dirigente lembrou que o Rio Grande do Sul, além de berço da atividade, possui a segunda maior frota aeroagrícola do País, atrás apenas do Mato Grosso.



HOMENAGEM: dirigente aeroagrícola entregou homenagem do Sindag ao novo presidente da Federação da Agricultura – foto: Emerson Foguinho/Sistema Farsul

VISÃO COMUM

Entre os interesses institucionais compartilhados, Colle citou o endividamento dos produtores rurais, que impacta diretamente os agricultores contratantes das empresas aeroagrícolas. “Vamos acompanhar de perto os desdobramentos das negociações com o governo federal e prestar apoio onde pudermos contribuir”, afirmou.

Já no caso do programa [Duas Safras](#), iniciativa da Farsul, [o Sindag participa como entidade parceira desde 2023](#). O projeto busca ampliar o modelo produtivo do Rio Grande do Sul, estimulando o produtor a deixar a lógica da safra única e avançar para um sistema que integre culturas de verão, outono, inverno e primavera, combinando grãos, pecuária e culturas de inverno. A iniciativa ganha força também como estratégia para reduzir o risco climático, tornando o campo gaúcho mais resiliente.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O programa cumpre ainda um papel estratégico de comunicação ao reposicionar o produtor rural como parte da solução para os desafios ambientais e econômicos do Estado. Aproximando o campo da sociedade urbana e reforçando o papel do [Rio Grande do Sul como potência agrícola](#) no cenário nacional e internacional — *linha semelhante à adotada há anos pelo setor aeroagrícola*.



Reunião na sede da Farsul teve a participação também da coordenadora da Comissão de Meio Ambiente da entidade, Paula Hofmeister – foto: Emerson Foguinho/Sistema Farsul

14 / 01 / 26

Setor reduz desempenho nos EUA

Estatísticas da NAAA apontam queda de 8,5% na quantidade de áreas atendidas por operador, segundo pesquisa publicada este mês na revista da entidade

A média de área tratada por cada operador aeroagrícola nos Estados Unidos em 2025 foi de 129.031 acres (cerca de 52,2 mil hectares). O número representa uma queda de 8,5% em relação aos 141.084 acres (aproximadamente 57,1 mil hectares) registrados em 2024. O dado faz parte da pesquisa anual realizada pela Associação Nacional de Aviação Agrícola norte-americana (NAAA, na sigla em inglês).

O estudo foi publicado neste mês pela revista *Agricultural Aviation*, da entidade, e revela também que 82% das áreas atendidas pela aviação agrícola foram tratadas por aviões, enquanto 12% utilizaram helicópteros e 6% recorreram a drones agrícolas.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Confira [AQUI o link para a matéria na revista da NAAA](#)

A desaceleração no desempenho do segmento estaria relacionada a um ano menos favorável para a agricultura de forma geral nos Estados Unidos. Segundo a NAAA, a principal razão para a redução da área média tratada pela aviação agrícola foi a queda (pontuais) nos preços das commodities agrícolas. Ainda assim, os aplicadores aéreos demonstram expectativa de melhora do cenário em 2026.

A pesquisa de final de temporada de 2025 corresponde ao 14º levantamento anual realizado pela associação norte-americana. O questionário foi enviado entre 3 de setembro e 20 de outubro a 981 empresas aeroagrícolas, das quais 136 responderam, o que representa uma amostragem de cerca de 14% do universo consultado.



DIVULGAÇÃO: estudo anual da NAAA sobre o setor é destaque na edição da revista da entidade norte-americana publicada neste mês

SETOR

Ainda segundo estatísticas da entidade, os Estados Unidos contam atualmente com 1.560 empresas de aplicação aérea e cerca de 3,4 mil pilotos agrícolas, sendo 2 mil pilotos contratados e 1,4 mil pilotos-proprietários. As empresas estão sediadas em 45 estados, mas suas operações alcançam todas as 50 unidades da federação norte-americana.

A média de aeronaves por operador é de 2,3, o que resulta em uma frota estimada em cerca de 3,6 mil aeronaves agrícolas, entre aviões e helicópteros.

Segundo a pesquisa*

Área tratada por operador

2025 – 129.031 acres (52,2 mil hectares)

2024 – 141.084 acres (57,1 mil hectares)

Variação: –8,5%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Cobertura por tipo de equipamento

82% aviões

12% helicópteros

6% drones agrícolas

() O questionário foi enviado a 981 operadores aeroagrícolas, dos quais 136 (14%) responderam.*

O setor, segundo a NAAA

Empresas aeroagrícolas: 1.560

Aeronaves (aviões e helicópteros): 3.600

Pilotos totais: 3.400

Pilotos-proprietários: 1.400

Pilotos contratados: 2.000

Área tratada por tipo (em hectares)

Lavouras agrícolas: 51,4 milhões ha

Pastagens: 3,2 milhões ha

Florestas: 2,1 milhões ha

Saúde pública (controle de mosquitos): 1,9 milhão ha

19 / 01 / 26

Sindag e Ibravag celebram equipes e alinham 2026

Evento reuniu pessoal interno e parceiros em Porto Alegre, focando governança, comunicação, tendências e ações estratégicas das duas entidades

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) realizaram na última semana o 1º Encontro de Parceiros Estratégicos das duas entidades. A atividade ocorreu na quarta-feira (14), na Faculdade Atitus, no bairro Mont'Serrat, em Porto Alegre, reunindo colaboradores, consultores, prestadores de serviço e representantes de diferentes áreas que integram o ecossistema institucional do setor aeroagrícola.

O objetivo do encontro foi fortalecer a integração entre equipes e parceiros, alinhar expectativas e consolidar uma rede colaborativa em torno do desenvolvimento da aviação agrícola brasileira. Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a iniciativa buscou criar um ambiente de alinhamento e reconhecimento mútuo. “Foi, sem dúvida, um grande momento para todos. A gente não se dá conta da quantidade de pessoas espalhadas pelo Brasil e do grande desafio que é trabalhar nesse modelo híbrido. E o evento permitiu a todos dimensionar isso”, afirmou.

O dirigente destacou ainda que o resultado superou as expectativas. “Foi melhor do que planejávamos. Deu para conversar com todo mundo, e pessoalmente, o que não é tão comum de forma presencial. Mostrou como a gente valoriza essas relações todas.”

GOVERNANÇA

A programação da manhã abrangeu a apresentação institucional e estratégica conduzida por Colle, com foco em governança, clareza de papéis, ética e alinhamento entre gestores, colaboradores e parceiros — *pilares*

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



considerados estruturantes para o crescimento das duas organizações. Também houve exposições sobre o papel da inteligência artificial no trabalho das entidades, pela coordenadora de Comunicação, Joana Fontana, além de um panorama do crescimento e das perspectivas do setor aeroagrícola, apresentado pelo economista e diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.

A primeira parte do dia teve ainda homenagens especiais a parceiros de longa data, com a entrega de placas comemorativas às assessorias contábil MM Contabilidade (27 anos de parceria), jurídica Kummel & Kummel (25 anos) e de imprensa C5 NewsPress (16 anos). As homenagens foram feitas por Colle ao contador Marcione Hahan de Souza, ao advogado Ricardo Vollbrecht e ao jornalista Castor Becker Júnior, além da produtora e fotógrafa Grazielle Dietrich.

O encontro também serviu para apresentar, de forma integrada, a estrutura de funcionamento do ecossistema Sindag/Ibravag, que hoje soma 204 empresas associadas ao sindicato aeroagrícola (40 delas operando drones) e 306 associados no Ibravag, entre pessoas físicas e jurídicas. As entidades mantêm conselhos de administração próprios, grupos de trabalho temáticos permanentes, comitês científicos e editoriais, além de uma equipe técnica multidisciplinar.

Foco em combater mitos

À tarde, a agenda foi marcada por discussões em torno de ações estratégicas para o restante do ano, com participação também de integrantes das áreas jurídica, econômica e política. Um dos principais focos foi o Maranhão, que concentra uma série de discussões regulatórias e institucionais envolvendo mitos em torno da atividade aeroagrícola. A discussão aí teve a participação do assessor jurídico do Sindag no Estado, Émerson Macedo de Galvão.

O grupo se debruçou sobre uma série de ações para o Estado, entre elas a realização de uma ou mais edições do Sindag na Estrada, reunindo autoridades, técnicos e lideranças locais para debater, esclarecer e qualificar o diálogo em torno da aviação agrícola. Também estão previstas outras ações in loco para levar informações diretamente às comunidades, ampliando o entendimento público sobre a importância e a segurança da atividade em uma região marcada por hiatos estruturais, geográficos, sociais, culturais e midiáticos.

DECOLAR

No dia seguinte ao evento, a agenda institucional teve continuidade com o primeiro encontro presencial do ano do Programa Decolar, voltado ao desenvolvimento profissional dos colaboradores da sede. A pauta foi dedicada à captação de recursos e à estruturação de projetos para ampliar a sustentabilidade financeira das ações das duas entidades. “A gente aproveitou o dia para debater estratégias, estruturar nossos projetos para ampliar essa captação de recursos e poder fazer mais coisas, mais ações”, pontuou Colle.

O grupo de trabalho sobre o tema é liderado pela coordenadora administrativa Marília Schüller. E, no balanço geral, segundo Colle o 1º Encontro de Parceiros Estratégicos marca um novo estágio de maturidade institucional, com governança, integração de equipes e alinhamento estratégico no centro da gestão para 2026.

20 / 01 / 26

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | Câmbio e inflação doméstica elevam o IAVAG em dezembro, enquanto energia limita a pressão.

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | dezembro/2025

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑4,3% | 3º trimestre/2025 – Primeira Estimativa

Desemprego EUA: = 4,4% | dezembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-0,44% – US\$ 59,08 | 19/01/2026

Petróleo Brent: ↓-0,50% – US\$ 63,81 | 19/01/2026

Heating Oil: ↑1,08% – US\$ 2,16/galão | 19/01/2026

Etanol anidro (SP): ↑1,60% R\$ 3,0711/litro | média semanal encerrada em 16/01/2026

INPC dezembro/2025: ↑0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↓ desaceleração para 3,90%

IAVAG dezembro/2025: ↑1,58%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-2,71%

Câmbio (Dólar/Real)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nesta **segunda-feira, 19 de janeiro de 2026**, o mercado de câmbio opera em um ambiente de **liquidez reduzida**, mas sob influência de **tensões geopolíticas** e **revisões relevantes de projeções macroeconômicas**. O dólar apresenta **leve viés de alta** frente ao real, sendo cotado **próximo de R\$ 5,37**.

No cenário externo, o principal fator para a baixa liquidez hoje é o **feriado de Martin Luther King Jr.** nos Estados Unidos, que mantém as bolsas de Nova York (NYSE e Nasdaq) e o mercado de títulos fechados. Ainda assim, o mercado segue **atento** às declarações vindas de Washington: o presidente **Donald Trump** ameaçou impor **tarifas de 10%** sobre produtos da União Europeia a partir de fevereiro, citando a falta de apoio do bloco à intenção americana de anexar a Groenlândia. Esse tipo de sinalização tende a **eleva a aversão a risco** e favorecer o fluxo para **moedas fortes**, o que pode **pressionar moedas de países emergentes**, como o real, no curto prazo.

No Brasil, o Banco Central informou que a expectativa do mercado para a inflação (**IPCA**) de 2026 **recuou de 4,05% para 4,02%**. Apesar da melhora marginal, a projeção para o dólar no fim do ano permanece **ancorada em R\$ 5,50 segundo a Expectativa/Focus**.

Além disso, o **Fundo Monetário Internacional (FMI)** reduziu a previsão de crescimento do **PIB brasileiro** para 2026 de **1,9% para 1,6%**, justificando o corte pelos possíveis impactos de tarifas comerciais dos EUA sobre as exportações brasileiras.

Embora a **Selic em patamar elevado (15%)** tenda a sustentar o real ao atrair capital para a renda fixa, a incerteza em torno do comércio global e a revisão negativa do PIB pelo FMI **limitam o espaço para uma apreciação mais consistente** da moeda doméstica no curto prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

Em dezembro de 2025, o CPI (CPI-U) dos Estados Unidos registrou **alta de 2,7% em 12 meses**, mantendo o mesmo ritmo observado em novembro. No núcleo (CPI exclui itens como alimentos e energia), a variação **anual foi de 2,6%**, indicando que a desinflação segue em curso, ainda que de forma gradual.

Na abertura dos componentes, **o shelter (habitação)** voltou a ser o principal vetor de pressão no mês, **com alta de 0,4%** e maior contribuição para o avanço mensal do índice. Já alimentos subiram 0,7% no mês, reforçando que itens essenciais ainda sustentam parte da inflação corrente.

Pelo lado energético, o índice de **energia acumulou +2,3% em 12 meses**: houve **queda da gasolina (-3,4%) no ano**, **mas gás natural (+10,8%) em forte alta**, mostrando composição mista dentro do grupo.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve mantém a política monetária em nível **restritivo**, com a **faixa-alvo dos Fed Funds em 3,50%–3,75%**, após o corte de **0,25 p.p.** decidido na reunião de **10/12/2025** (vigente desde **11/12/2025**).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa de juros dos EUA segue como o principal “balizador” do dólar no curto prazo. Com a política monetária ainda em patamar relativamente restritivo, o Federal Reserve tende a manter um tom **cauteloso e dependente dos dados**, calibrando os próximos passos conforme a evolução da inflação (CPI) e do mercado de trabalho. **Juros mais altos por mais tempo** costumam sustentar o **dólar** e elevar o custo de financiamento global, enquanto a perspectiva de cortes tende a aliviar a pressão sobre moedas emergentes e commodities.

PIB – Estados Unidos

De acordo com a **estimativa inicial do Bureau of Economic Analysis (BEA)**, o **PIB real dos EUA** cresceu a uma taxa **anualizada de 4,3% no 3º trimestre de 2025**, acelerando frente ao **2º trimestre (3,8%)**. O resultado refletiu principalmente **maior consumo das famílias, avanço das exportações e aumento dos gastos do governo**, parcialmente compensados por **queda do investimento**.

Leitura para o boletim/IAVAG: a manutenção de um crescimento mais forte nos EUA tende a sustentar uma postura monetária **mais cautelosa** e pode contribuir para **maior sensibilidade do dólar** a notícias e expectativas de juros, canal relevante para itens **dolarizados** na estrutura de custos acompanhada pelo IAVAG.

Desemprego – EUA

O mercado de trabalho dos EUA encerrou **dezembro de 2025** com sinais de **resiliência**, porém com **ritmo de contratação bastante moderado**: o **payroll** avançou apenas **+50 mil vagas** e a **taxa de desemprego permaneceu em 4,4%**, com **7,5 milhões** de pessoas desempregadas.

Na composição setorial, houve continuidade de ganhos em **alimentação e bebidas (+27 mil)**, **saúde (+21 mil)** e **assistência social (+17 mil)**, enquanto o **varejo perdeu 25 mil vagas**, sugerindo uma rotação do emprego para serviços e um consumo mais seletivo.

Do lado de “qualidade” do mercado de trabalho, a participação ficou em **62,4%** (praticamente estável) e chamou atenção o avanço do desemprego de longo prazo: **1,9 milhão** de pessoas estavam sem trabalho há **27 semanas ou mais** (26% do total).

Nos rendimentos, os salários seguiram crescendo de forma controlada: **+0,3% no mês** e **+3,8% em 12 meses**, com a jornada média semanal cedendo levemente para **34,2 horas**.

O conjunto de dados reforça um cenário de **desaceleração do emprego sem deterioração abrupta**, o que tende a manter o Fed **cauteloso** e o dólar sensível a novas surpresas de atividade e inflação, canal relevante para custos **dolarizados** acompanhados pelo IAVAG.

Selic – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa **Selic permanece em 15,00% a.a.**, reforçando uma postura **restritiva** para assegurar a convergência da inflação à meta e manter as expectativas **ancoradas** em um ambiente ainda desafiador, com incertezas no cenário doméstico e externo.

Pela **mediana do Boletim Focus** divulgada nesta **segunda-feira (19/01)**, o mercado segue precificando o **início/continuidade de um ciclo de flexibilização ao longo de 2026**, com a Selic projetada em **12,25% ao fim de 2026**, recuando para **10,50% em 2027** e **10,00% em 2028** e por fim em **9,50% em 2029**. Em termos analíticos, essa trajetória sugere expectativa de **desinflação gradual** e de **normalização dos juros reais** no horizonte, condicionada à ancoragem das expectativas e ao balanço de riscos, especialmente **atividade, fiscal, câmbio e cenário externo**.

Juros ainda elevados mantêm o **custo financeiro** pressionado (capital de giro, manutenção e investimentos), com reflexos relevantes sobre a estrutura de custos do setor. Ao mesmo tempo, o diferencial de juros pode oferecer algum **suporte ao real**, embora esse efeito dependa do nível de aversão a risco e do comportamento do câmbio.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

No **3º trimestre de 2025**, o **PIB brasileiro cresceu 0,1%** na comparação trimestral (com ajuste sazonal), sinalizando uma atividade **praticamente estável** em um ambiente de **juros ainda restritivos**. Pela ótica da produção, o desempenho foi sustentado por **Agropecuária (+0,4%)** e **Indústria (+0,8%)**, enquanto **Serviços (+0,1%)** ficou próximo da estabilidade.

Pela demanda, o **consumo das famílias (+0,1%)** variou pouco, enquanto **consumo do governo (+1,3%)** e **investimentos (FBCF +0,9%)** avançaram. Em relação ao mesmo trimestre de 2024, o PIB cresceu **+1,8%**, e no acumulado de 2025 até o 3º trimestre, **+2,4%**.

Pelas expectativas do **Boletim Focus (12/01)**, a mediana projeta crescimento de **1,80% em 2026 e 2027**, e **2,00% em 2028 e 2029**, reforçando um cenário de **expansão moderada** à frente.

Desemprego – Brasil

De acordo com a **PNAD Contínua**, a taxa de desocupação no Brasil ficou em **5,6%** no trimestre encerrado em **setembro de 2025**, atingindo o **menor nível da série histórica** (iniciada em 2012). O resultado representou queda de **0,2 p.p.** frente ao trimestre móvel anterior (**5,8%**) e recuo de **0,7 p.p.** na comparação com o mesmo período de 2024 (**6,4%**), reforçando a leitura de um mercado de trabalho ainda **resiliente**. No mesmo levantamento, a **taxa de subutilização** ficou em **13,9%**, sinalizando que, apesar do desemprego baixo, ainda há **ociosidade relevante** na força de trabalho, o que pode moderar pressões salariais e ajudar a conter custos domésticos no curto prazo.

Heating Oil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nesta **segunda-feira (19/01/2026)**, o **heating oil** avançou para **US\$ 2,16/galão**, com **alta de 1,08%** em relação ao pregão anterior. O movimento acompanhou o **encarecimento da matéria-prima**, em um contexto em que os mercados de **petróleo bruto buscaram estabilização** após sessões de forte volatilidade, favorecendo recomposição de preços nos derivados.

Como o heating oil é uma referência importante para a dinâmica de **destilados médios** (grupo próximo ao diesel), sua alta pode sinalizar **pressão de curto prazo** sobre custos energéticos e, dependendo do repasse interno e da trajetória do petróleo/câmbio, contribuir para maior sensibilidade dos custos operacionais ligados a combustíveis e logística no setor aeroagrícola.

Etanol Anidro

Na média semanal de **12/01 a 16/01**, o **etanol anidro** registrou **alta de 1,60%**, alcançando **R\$ 3,0711/litro** nas usinas do **estado de São Paulo**, segundo o **CEPEA/ESALQ**. O resultado marcou o **terceiro avanço em janeiro de 2026**, indicando um movimento mais consistente de **recuperação de preços** nas últimas semanas, em linha com a recomposição de margens e ajustes de oferta e demanda no mercado.

INPC – dezembro/2025

Em dezembro de 2025, o **INPC** subiu **0,21%**, acelerando em relação a novembro (0,03%), e **encerrou 2025 em 3,90% no acumulado**. No mês, as maiores contribuições vieram de **artigos de residência (0,70%)**, **despesas pessoais (0,55%)**, **vestuário (0,53%)**, **saúde e cuidados pessoais (0,48%)** e **comunicação (0,45%)**. Também houve altas em **alimentação e bebidas (0,28%)**, **transportes (0,23%)** e **educação (0,06%)**, enquanto **habitação recuou (-0,50%)**.

Para o IAVAG, o dado sugere que a inflação doméstica associada a despesas correntes e serviços permaneceu relativamente controlada, embora a composição, com maior peso de itens não alimentícios, indique a necessidade de acompanhar serviços e preços administrados em 2026, pois esses componentes podem voltar a pressionar custos mesmo com alimentos mais comportados.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

jan/25	↓ -2,20%
fev/25	↑ 0,43%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
Total	-2,71%

IAVAG – dezembro/2025

O IAVAG encerrou **dezembro de 2025** com **alta de +1,58%**, após o **recoo de -0,60%** observado em novembro. O resultado refletiu, principalmente, a **valorização do dólar** no mês: a moeda norte-americana encerrou 2025 em torno de **R\$ 5,50**, o que representou **+3,16%** em relação ao fechamento de novembro. Esse movimento cambial esteve associado a uma combinação de fatores típicos de fim de ano, como **reajustes de posição e menor liquidez**, além de **maior sensibilidade do mercado ao diferencial de juros e ao noticiário externo**, o que tende a direcionar fluxo para moedas fortes e pressionar emergentes.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

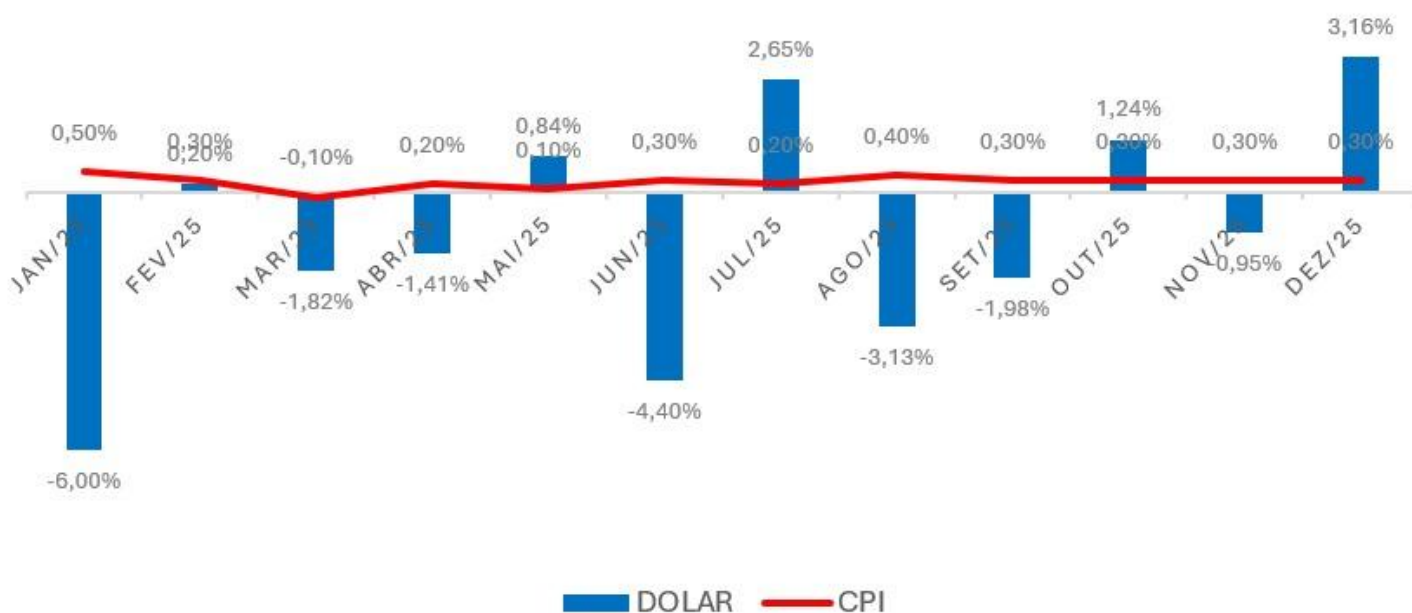
Entre os demais componentes, o **INPC (+0,21%)** também contribuiu para a alta do IAVAG em dezembro, assim como o **etanol hidratado**, que avançou **+6,97%** no período. Por outro lado, a pressão foi **amortecida** pelo **recuo do heating oil (-9,6%)**. Apesar de repiques pontuais ao longo do mês, o saldo do heating oil foi de queda, em linha com a **acomodação do petróleo/derivados** e ajustes de mercado (estoques, demanda e volatilidade do crude), reduzindo a contribuição do componente de energia no fechamento do período.

No acumulado de **12 meses**, o índice aprofundou o alívio inflacionário, passando de **-1,53%** em novembro para **-2,71%** em dezembro, apesar da alta mensal. Esse comportamento é explicado pelo **efeito-base**: em novembro, ainda entrava no cálculo a alta registrada em **dezembro/2024 (+2,86%)**, que deixou de compor a janela de 12 meses ao virar para dezembro/2025.

Já no acumulado do **ano de 2025**, o movimento foi oposto: o índice registrava alívio de **-4,29%** até novembro e, com a variação de **+1,58%** em dezembro, esse alívio **reduziu** para **-2,71%** ao final do ano.

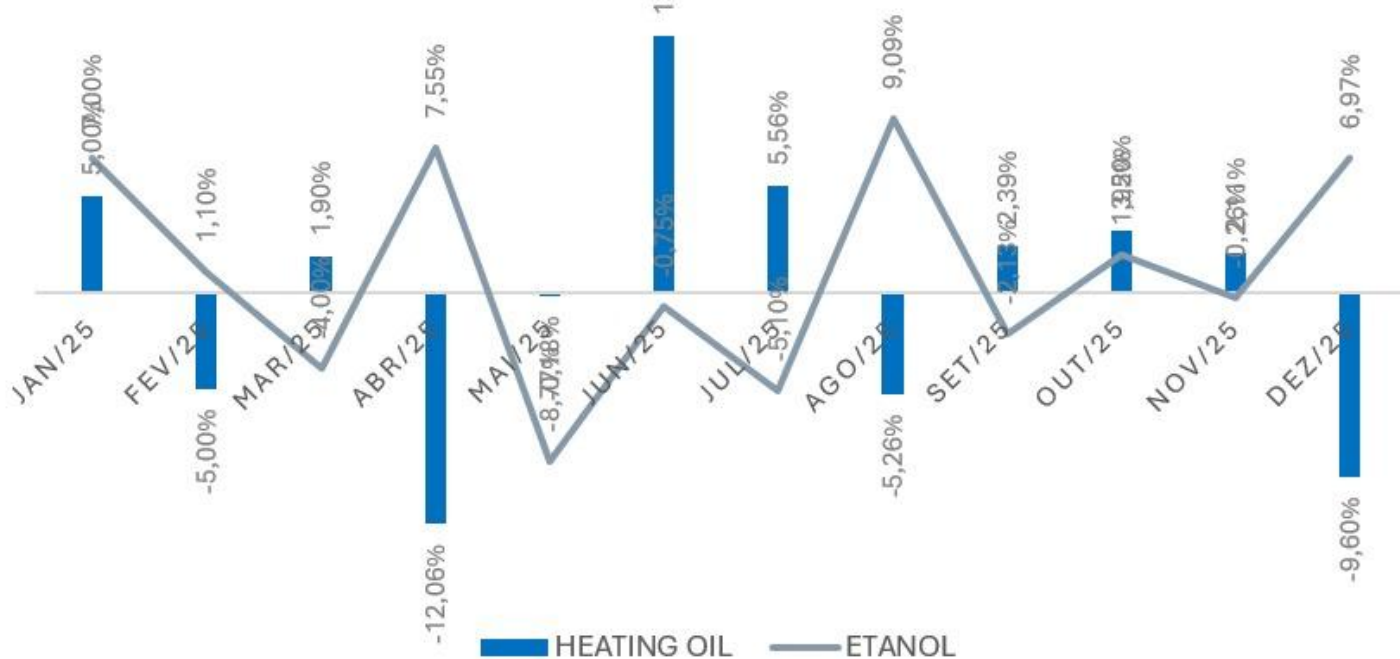
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

VARIAÇÃO DO DOLAR X CPI



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL



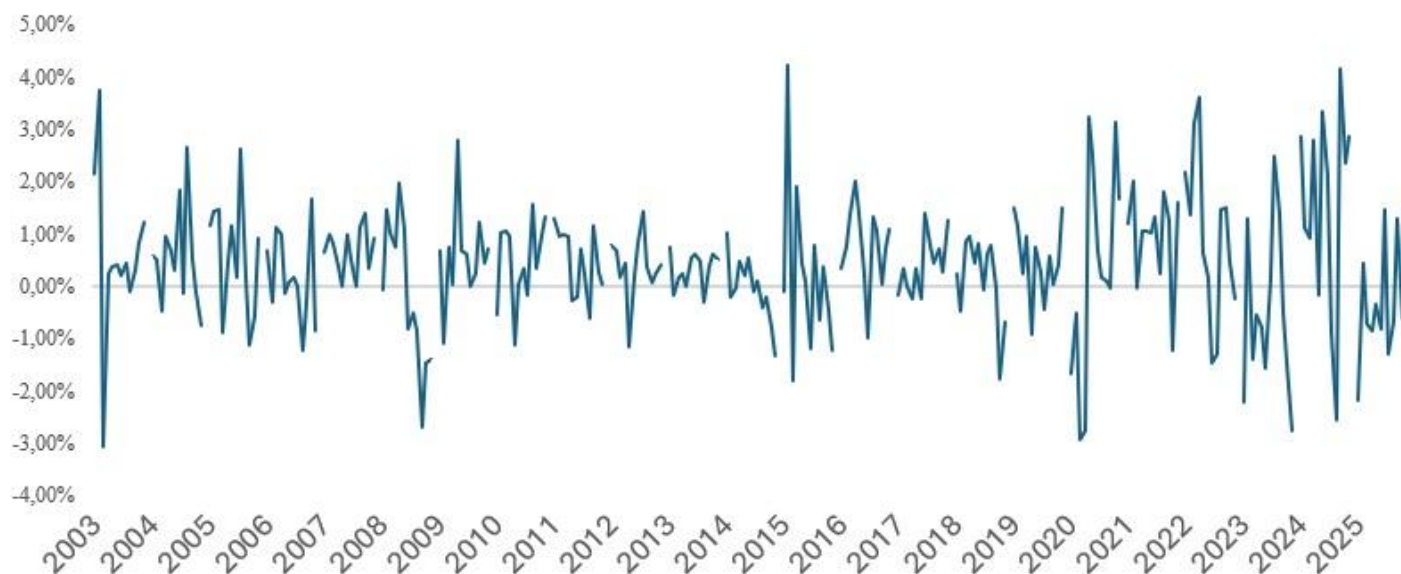
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

INPC



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte dos gráficos: Elaboração própria

Fonte da imagem: IDG JAPAN

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Estagiária em Econo

20 / 01 / 26

Congresso Mercosul será no Uruguai

Evento continental tem inscrições abertas por whats e telefone e vai ocorrer 11 dias antes do encontro brasileiro do setor em Goiás

O setor aeroagrícola do continente tem encontro marcado para 5 a 7 de agosto, no Uruguai. Isso por conta do Congresso Latino-Americano de Aviação Agrícola 2026, que ocorrerá na cidade de Salto – *na fronteira do país com a Argentina e (para o lado brasileiro) a 278 quilômetros da gaúcha Uruguaiana e a 317 quilômetros de Santana do Livramento.*

A movimentação será no Hotel Altos del Arapey e a organização está a cargo da Associação Nacional das Empresas Aeroagrícolas Privadas uruguaia (Anepa). Informações e inscrições pelos fone/whats **(+598) 098 443 988** ou pelo e-mail secretaria@anepa.org.uy.

Congresso Mercosul ocorre anualmente, revezando-se entre os três principais países do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. No ano passado, foi a vez da Argentina, organizado pela Federação Argentina da Câmaras Agroaéreas (Fearca) e, no ano que vem, o evento volta a ser no Brasil – coincidindo com as comemorações do 80º aniversário do setor no País.

BRASIL

O Congresso Mercosul este ano ocorrerá apenas 11 dias antes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que será em Goianápolis, em Goiás. Mas especificamente no Condomínio Aeronáutico Liberty. Neste caso, já com expectativas de bater os recordes do ano passado, quando a programação teve reunido mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e teve participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

Aliás, já com mais de 70% dos espaços reservados para a mostra de aeronaves, tecnologias e serviços. E com as reservas abertas agora para o segundo lote de estandes. Lembrando que o evento brasileiro será de 18 a 20 de agosto e outras informações podem ser conferidas no site congressoavag.org.br.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



21 / 01 / 26

Projeto social aeroagrícola emociona no Agro no Ar

Entrevista com a empresária Taylla Scherwinski de Faria abriu a temporada 2026 do programa capitaneado por Cláudio Corrêa na Rádio Agro Hoje e repercutido em dezenas de emissoras e na web

O entusiasmo de quem acredita que a aviação agrícola também pode ser uma ponte de solidariedade marcou a primeira edição do ano do programa *Agro no Ar*, da Rádio Agro Hoje, de Cuiabá (MT). A convidada especial foi a empresária aeroagrícola Taylla Scherwinski de Faria, de Rondônia, que falou com brilho nos olhos sobre o projeto

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Semeando Esperança, que ela ajuda a executar no Estado, com ações já realizadas em três escolas. Taylla, que também é conselheira do Sindag, contou que a ideia nasceu do desejo de “ir além da pista” e devolver à sociedade parte do que o agro constrói todos os dias no campo. “A gente percebeu que podia usar nossa estrutura, nossa logística e nossa mobilização para levar dignidade a quem muitas vezes está fora do radar das políticas públicas”, destacou.

O Semeando Esperança é uma iniciativa do Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola), do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e do Instituto Asas da Esperança. O projeto é desenvolvido nos estados por meio de empresas aeroagrícolas e parceiros do setor que adotam escolas nas comunidades onde atuam.

[Reveja AQUI a íntegra](#) do programa...

... ou clique [AQUI para ir direto na entrevista](#)

Taylla explicou que a ação funciona a partir da articulação com entidades locais e voluntários, levando alimentos, insumos básicos e apoio social a famílias de áreas mais isoladas de Rondônia. “Não é só entregar uma cesta. É criar vínculo, ouvir, entender o que aquela comunidade realmente precisa e voltar outras vezes”, afirmou, ressaltando que a continuidade é um dos pilares do projeto.

A empresária também compartilhou as percepções colhidas até agora: comunidades mais organizadas, melhora no acesso a itens essenciais e, sobretudo, o fortalecimento da autoestima das famílias atendidas. “Tem gente que nos diz que nunca tinha recebido uma visita assim, de alguém que simplesmente quer ajudar sem pedir nada em troca. Isso mexe muito com a gente”, relatou.

CONVITE

Outro ponto enfatizado por Taylla foi o convite a outros empresários do setor para se engajarem. Para ela, o projeto é replicável em outros estados. “Não precisa ser algo gigante. Cada empresa pode fazer do seu jeito, dentro da sua realidade. O importante é começar”, disse, defendendo que o setor aeroagrícola tem capilaridade e sensibilidade suficientes para liderar uma rede nacional de ações solidárias.

A empresária destacou ainda que a aviação agrícola, além de tecnologia e produtividade, também pode ser instrumento de empatia. “A gente planta muito mais do que sementes quando faz esse tipo de trabalho. Planta esperança mesmo”, resumiu.

O *Agro no Ar*, que tem 45 minutos de duração, também repercute semanalmente as principais notícias do setor publicadas no site do Sindag e traz, a cada edição, o quadro **Comentário do Especialista**, com análises sobre economia, legislação, documentação e outros temas que permeiam o universo aeroagrícola. O programa é retransmitido por dezenas de emissoras no Estado e fora dele, além de ir ao ar pela web ([site](#), [aplicativo](#), streaming e [redes sociais](#)).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

YouTube

AO VIVO



CLÁUDIO CORREIA

AGRO NO AR (65) 9 9963-8161

PARTICIPAÇÃO: TAYLLA SCHERWINSKI DE FARIA - EMPRESÁRIA E CONSELHEIRA DO SINDAG

AGRO NO AR - 16/01/2026

Rádio Agro Hoje

ABRANGÊNCIA: programa semanal do Sindag chega a dezenas de emissoras do Mato Grosso e fora do Estado, além do alcance sem fronteiras da internet

21 / 01 / 26

Aviação agrícola presente em produção recorde em Goiás

 [click HERE](#) to read IN ENGLISH

Quarta maior frota aeroagrícola do País atua em áreas que tiveram desempenho histórico do Estado, como Rio Verde, que tem quatro associadas do Sindag e lidera exportações

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Governo de Goiás divulgou os números oficiais da balança comercial de 2025, confirmando um desempenho histórico da produção estadual. O Estado encerrou o ano com exportações de US\$ 13,4 bilhões e superávit superior a US\$ 8 bilhões, [segundo a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços \(SIC\)](#). O resultado consolida Goiás como um dos principais polos do agronegócio brasileiro — *e ajuda a explicar por que o território goiano abriga hoje a quarta maior frota de aviação agrícola do País*.

Não por acaso, o crescimento das exportações reflete a força de cadeias produtivas altamente tecnificadas, como soja, milho, carnes e açúcar, que dependem de eficiência operacional, manejo de precisão e rapidez na proteção das lavouras. Nesse contexto, a aviação agrícola tem papel estratégico, ao permitir aplicações em janelas climáticas curtas, reduzir perdas e ampliar a produtividade em grandes áreas.

O destaque absoluto de 2025 foi o município de Rio Verde, que liderou o ranking de exportações em Goiás ao responder por cerca de 31,4% de todo o valor embarcado pelo Estado ao longo do ano. Apenas em dezembro, a participação da cidade chegou a 25,4% das exportações estaduais, conforme dados oficiais. O desempenho confirma o protagonismo do município como um dos principais polos do agronegócio nacional.

PARCERIA

Na prática, os números dialogam com a infraestrutura produtiva instalada na região. Rio Verde sedia pelo menos cinco empresas de aviação agrícola, sendo quatro delas associadas ao Sindag. Além disso, municípios vizinhos formam um cinturão operacional que reúne ainda mais operadores aeroagrícolas, atendendo grandes e médios produtores do Sudoeste goiano.

Na avaliação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os dados ajudam a confirmar uma relação de ganha-ganha entre produtores e empresas do setor.

“Alta produtividade depende de alta tecnologia, que é onde o setor aeroagrícola se destaca. Quando o produtor percebe isso, essa parceria também resulta no aprimoramento e crescimento das empresas que operam as aeronaves no campo — com mais tecnologia, produtividade e segurança. Para o agricultor, o serviço se paga com o resultado e ainda reverte em ganho no final para quem contrata”, afirma.

Em 2025, o complexo soja respondeu por 46,55% das exportações goianas, seguido por carnes (18,07%), milho (7,48%), ferroligas (6,24%), açúcar (4,84%) e minérios de cobre (3,76%). A China permaneceu como principal destino, absorvendo 43,36% dos embarques.

Para o setor, os dados reforçam que o crescimento recorde de Goiás reflete um modelo produtivo cada vez mais profissionalizado, no qual a aviação agrícola ocupa posição de destaque como ferramenta de eficiência, sustentabilidade operacional e competitividade global.



*GRAINS: For Sindag, the wings of agricultural aviation are helping keep Goiás among Brazil's leading exporters.
Photo: Goiás State Government*

22 / 01 / 26

Sindag teve recorde na agenda institucional de 2025



click [HERE](#) to read **IN ENGLISH**

Balanco apontou público de 126 mil pessoas diretamente abrangidas durante o ano, e 2026 segue com foco na reputação, diálogo com a sociedade e vantagens da terceirização para produtores

O Sindag encerrou 2025 com recorde de 126 mil pessoas abrangidas diretamente em sua agenda institucional ao longo do ano. Os dados constam no [Relatório de Atividades do ano](#) divulgado nesta semana pela entidade. Segundo o documento, o público se distribui entre 837 eventos, encontros e ações (presenciais ou online) promovidos pelo sindicato ou dos quais seus representantes participaram diretamente – debatendo ou apresentando informações sobre o setor. As iniciativas estão classificadas no relatório em frentes como Promoção do setor, Articulação institucional, Governança, Qualificação, Associativismo, Regulamentação, Pesquisa & Inovação e Serviços.

Mais do que volume, os números revelam a atuação do Sindag por praticamente todo o mapa brasileiro. Entre as unidades da Federação, São Paulo liderou o ranking, com 36 ações, seguido por Goiás (23), Mato Grosso (18) e Rio

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Grande do Sul (12) — *Estados que concentram parte expressiva da frota aeroagrícola brasileira e das cadeias produtivas mais dependentes de tecnologia aérea.*

Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os números refletem um trabalho contínuo de construção de reputação. “Nosso esforço é permanente para preservar a imagem de eficiência e segurança da aviação agrícola. Ao mesmo tempo, estamos ampliando o diálogo com a sociedade e mostrando, de forma transparente, como o setor é regulado e tecnicamente qualificado”, afirma.

Segundo ele, para 2026 segue também o foco crescente no relacionamento com os produtores rurais. “Temos reforçado as vantagens econômicas e técnicas da terceirização do trato das lavouras, com empresas especializadas. Isso reduz custos, aumenta a segurança e permite acesso à melhor tecnologia disponível, sem que o produtor precise imobilizar capital”, completa.

POR CATEGORIAS

As ações de Promoção do setor abrangeram, por exemplo, a presença do Sindag em feiras agropecuárias como [30ª Agrishow](#), em Ribeirão Preto/SP; [48ª Expointer](#), em Esteio/RS, e [25ª Agrotins](#), em Palmas/TO. Isso além de palestras abertas em universidades e sindicatos rurais, entrevistas em rádios e TVs regionais, lives no YouTube e projetos de diálogo e [boa convivência no campo](#). O foco é explicar, em linguagem acessível, como funciona a aviação agrícola, suas regras, seus cuidados ambientais e seu papel na produtividade das lavouras.

Já a frente de Articulação institucional, com 244 eventos e 16,7 mil pessoas abrangidas, envolve reuniões com autoridades, parlamentares, ministérios, órgãos reguladores e entidades do agro. Entram nessa categoria agendas em Brasília, audiências públicas, encontros com federações de agricultura e participação em fóruns como o [Instituto Pensar Agropecuária \(IPA\)](#) e conselhos temáticos da indústria. O objetivo é defender o setor, antecipar riscos regulatórios e construir soluções conjuntas para temas como drones agrícolas, combate a operadores irregulares e segurança jurídica.

As ações de Governança, que totalizaram 123 eventos e 2,3 mil participantes, dizem respeito à vida interna da entidade e à organização do próprio setor. Incluem reuniões do Conselho de Administração, assembleias com associados, planejamento estratégico, prestação de contas, definição de agendas institucionais e alinhamento de campanhas nacionais, como o [Ano da Segurança na Aviação Agrícola](#).

Na frente de Qualificação, foram 94 eventos que reuniram 10,6 mil pessoas, abrangendo cursos, workshops, [seminários técnicos e programas de atualização profissional](#). Aqui entram, por exemplo, [cursos de segurança de voo](#), capacitações sobre boas práticas de aplicação, treinamentos para pilotos e técnicos, parcerias com universidades (como a UnB) e semanas temáticas focadas em prevenção de acidentes.

As iniciativas de Associativismo — *94 eventos e 2,8 mil participantes* — concentram ações voltadas à base do setor: [encontros regionais](#) com empresas aeroagrícolas, reuniões de integração de novos associados, apoio à criação ou fortalecimento de sindicatos estaduais e atividades para ampliar a representatividade da entidade em novas regiões.

Já as ações de Regulamentação, que somaram 42 eventos e 1,6 mil pessoas, incluem audiências públicas, [reuniões técnicas com o Ministério da Agricultura \(Mapa\)](#) e a Anac, mobilizações em torno de consultas públicas, produção de notas técnicas e debates sobre a atualização das normas para aviões e drones agrícolas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na frente de Pesquisa e Inovação, foram 23 eventos e cerca de 4 mil participantes, reunindo parcerias com universidades, apresentação de estudos sobre deriva, segurança e tecnologia de aplicação, [apoio a projetos como os do Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola \(Neaagri\)](#) da UnB e lançamentos de relatórios técnicos sobre drones, sustentabilidade e novas ferramentas do setor.

Por fim, as ações classificadas como Serviços, com 26 eventos e 365 pessoas atendidas, englobam atendimentos técnicos e jurídicos, orientações individualizadas a empresas, apoio documental, esclarecimentos regulatórios e suporte a operadores em temas como relatórios operacionais, licenciamento e conformidade normativa.



DINÂMICA: balanço das ações do setor refletem o esforço contínuo da entidade aeroagrícola para aprimorar o setor e manter o diálogo com a sociedade – foto Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

25 / 01 / 26

Sindag propõe ajustes sobre o Diário de Bordo

Entidade participou da consulta pública com sugestões à Anac para alinhar a norma à realidade das operações aeroagrícolas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Sindag, encaminhou, na última semana, suas contribuições à consulta pública da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre a revisão das regras do Diário de Bordo das aeronaves civis. Com o encerramento do prazo de participação, a agência deve agora avaliar e consolidar as sugestões recebidas antes da publicação da versão final da norma.

A iniciativa integra o projeto “**Diário de Bordo: efetividade das providências administrativas**”, que busca reunir, em um único documento, exigências hoje dispersas em diferentes portarias. A proposta da Anac é tornar os registros operacionais mais claros, padronizados e rastreáveis, fortalecendo a segurança da aviação civil.

No caso do setor aeroagrícola, o Sindag concentrou suas contribuições na racionalidade das operações e na praticidade do registro, sempre com foco na segurança do piloto e na aderência às características da atividade. As sugestões resultaram de debates internos entre representantes do setor e consultores especializados.



ADEQUAÇÃO: contribuições do setor aeroagrícola foram no sentido de tornar o regramento mais racional do ponto de vista da dinâmica das operações em campo – Foto: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

PROPOSTAS

Entre os principais pontos apresentados, a entidade propôs que, nas operações aeroagrícolas, o Diário de Bordo não precise permanecer a bordo da aeronave, desde que esteja disponível no local da operação. A justificativa considera o porte reduzido das aeronaves agrícolas, a simplicidade operacional e o fato de a tripulação ser, em regra, composta por um único piloto, além da compatibilidade com dispositivos [já previstos no RBAC nº 137](#), que rege as operações aeroagrícolas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Outro ajuste sugerido trata da dinâmica típica do trabalho no campo. O Sindag defende que, dentro de uma mesma jornada, mudanças de pista — como o deslocamento entre a base operacional e pistas dentro da propriedade rural — não exijam novo registro no Diário de Bordo, desde que não haja alteração na natureza do voo. A proposta busca evitar registros repetitivos que não agregam informação relevante à segurança.

O sindicato também propôs alterações no registro de combustível, defendendo que passe a ser anotado o combustível remanescente ao final da jornada ou etapa, em substituição ao conceito de consumo total diário. Segundo a entidade, a mudança aproxima a aviação agrícola das práticas consolidadas da aviação geral e comercial, além de facilitar o controle operacional.

Na avaliação do Sindag, as contribuições buscam equilibrar modernização regulatória, segurança operacional e viabilidade prática, garantindo maior segurança jurídica para o setor aeroagrícola e para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

26 / 01 / 26

Tapes reconhece aviação agrícola como atividade essencial

Proposta do vereador Cleber Laquiman (PP) foi aprovada por unanimidade nesta segunda, abrangendo também drones e reconhecendo o impacto social, ambiental e econômico do setor

A Câmara de Vereadores de Tapes aprovou por unanimidade, na noite desta segunda-feira (26), o [Projeto de Lei Legislativo nº 002/2026](#), que declara a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público, ambiental e econômico no município. A proposta é de autoria do vereador Cleber Laquiman (PP) e reconhece oficialmente o papel estratégico do setor para a economia local, a sustentabilidade ambiental, a saúde pública e a segurança alimentar do município.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da votação

O texto aprovado abrange tanto a aviação tripulada quanto o uso de aeronaves remotamente pilotadas (drones), classificando a atividade como tecnologia essencial de apoio à produção agropecuária, à gestão territorial rural e à proteção ambiental. A lei também lista aplicações como semeadura, fertilização, controle de pragas, combate a incêndios, reflorestamento, recuperação de áreas de difícil acesso e apoio ao controle de vetores de importância em saúde pública.

A iniciativa ainda oficializa, no âmbito municipal, o Dia da Aviação Agrícola em 19 de agosto — [data já celebrada no calendário nacional](#) e que remete ao primeiro voo aeroagrícola no Brasil, realizado em 1947 no município gaúcho de Pelotas.

DEFESA

Durante a defesa do projeto em plenário, o autor da proposição destacou números que dimensionam a relevância do setor no Brasil e no Rio Grande do Sul. Segundo Laquiman, o País possui a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do mundo, com mais de 2,7 mil aviões e helicópteros, atrás apenas dos Estados Unidos, que contam com cerca de 3,7 mil aeronaves. Nesse cenário, o Rio Grande do Sul aparece como a segunda maior frota do País, com 384 aeronaves, conforme [levantamento feito no início de 2025](#).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Ao trazer a discussão para a realidade local, o vereador ressaltou que as três empresas aeroagrícolas sediadas em Tapes — *Stilo Aviação Agrícola*, *D'Tapes Aero Agrícola* e *Dilopes Aviação Agrícola* — empregam juntas mais de 160 pessoas entre postos diretos e indiretos, reforçando o impacto da atividade na geração de renda e no fomento ao comércio e aos serviços do município.

“A aviação agrícola traz rapidez, versatilidade, agilidade, tecnologia e sustentabilidade para o produtor. É um setor pujante, que impacta positivamente a economia do município e exige profissionais altamente qualificados”, afirmou Laquiman, ao convidar os vereadores e a comunidade a visitarem os hangares locais para conhecerem os protocolos ambientais e os processos técnicos adotados pelas empresas.

Engrenagem fundamental

O projeto do vereador progressista recebeu manifestações de apoio de todas as bancadas. Roberto Garcia (PP) destacou que a presença maciça de trabalhadores do setor na sessão simbolizava a importância da atividade para Tapes. “Quando falamos em mais de 160 postos de trabalho, estamos falando de renda que circula no comércio, no supermercado e nos serviços da cidade”, afirmou.

A vereadora Evânia Nunes (PDT) emocionou-se ao lembrar personagens históricos da aviação agrícola local e ressaltou os riscos e o alto nível de qualificação exigidos dos profissionais. “Essa lei é para enaltecer e reconhecer o trabalho de vocês. Não tem um ano que a gente não veja a morte de um piloto. É uma profissão de risco e de grande responsabilidade”, disse.

O líder da bancada pedetista, vereador Ricardo Cidade, lembrou que a proposta local alinha Tapes à legislação gaúcha. Ele citou que a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou em 2024 a Lei Estadual nº 16.267, que entrou em vigor em janeiro de 2025, após sanção do Executivo, e também reconhece a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público e econômico no Estado.

Sem mais inscritos para discussão, às 19h30 o projeto foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Ao final, Laquiman agradeceu o apoio dos colegas vereadores, das lideranças locais e dos trabalhadores do setor, acrescentando que a aviação agrícola é “uma engrenagem fundamental para o comércio, a indústria, os serviços e a geração de emprego e renda” no município.

CLIQUE ABAIXO para conferir o vídeo com a íntegra das falas em plenário e a votação final do projeto:

27 / 01 / 26

Boletim Econômico | Dólar recua com aposta em manutenção de juros na superquarta.

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,50 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | dezembro/2025

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑4,4% | 3º trimestre/2025 – Estimativa atualizada

Desemprego EUA: = 4,4% | dezembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-0,38% – US\$ 60,83 | 26/01/2026

Petróleo Brent: ↓-0,78% – US\$ 65,66 | 26/01/2026

Heating Oil: ↑4,61% – US\$ 2,54/galão | 26/01/2026

Etanol anidro (SP): ↑1,33% R\$ 3,5377/litro | média semanal encerrada em 23/01/2026

INPC dezembro/2025: ↑0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↓ desaceleração para 3,90%

IAVAG dezembro/2025: ↑1,58%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-2,71%

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira, **26 de janeiro de 2026**, o mercado de câmbio opera com **liquidez elevada** e em compasso de espera pela decisão de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos, prevista para **quarta-feira (28/01)**, a chamada “**superquarta**”. O consenso de mercado aponta para **manutenção das taxas básicas** tanto no Brasil (Selic) quanto nos EUA, com expectativa majoritária de **início do ciclo de cortes no Brasil a partir de março/2026**.

No pregão de hoje, o **dólar recua frente ao real** (aprox. **-0,30%**), sendo negociado próximo de **R\$ 5,27**, movimento compatível com a melhora do apetite por risco e com o diferencial de juros doméstico ainda elevado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No cenário prospectivo, o **Boletim Focus** voltou a indicar **leve melhora nas expectativas de inflação para 2026** (IPCA) e manteve a **projeção de câmbio em R\$ 5,50 ao fim de 2026**, sugerindo ancoragem das expectativas no horizonte anual, apesar da volatilidade de curto prazo.

Embora a **Selic em patamar elevado** tenda a sustentar o real ao favorecer entradas para renda fixa, persistem vetores externos que limitam espaço para apreciação mais contínua no curto prazo, como a incerteza no comércio global e a **revisão do FMI para o crescimento do Brasil em 2026**.

Inflação nos EUA (CPI)

O **CPI dos EUA (dezembro/2025)** indica que a inflação segue em trajetória de **desaceleração gradual**, porém ainda **acima da meta de 2% do Fed**. No mês, o índice cheio avançou **+0,3%**, puxado principalmente por **habitação (shelter)**, enquanto no acumulado em 12 meses o CPI ficou em **+2,7%** e o núcleo (CPI ex-alimentos e energia) em **+2,6%**. Esse quadro reforça a leitura de que o Fed tende a manter uma postura **cautelosa**, aguardando sinais mais consistentes de convergência da inflação – sobretudo nos componentes de serviços ligados a moradia – antes de iniciar cortes de juros.

Os dados do CPI de janeiro de 2026 estão programados para serem divulgados em 11 de fevereiro.

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos Estados Unidos (**Fed Funds**) está atualmente no intervalo de **3,50% a 3,75%** (limite superior em **3,75%**). O Federal Reserve mantém a política monetária em nível **restritivo**. Para a próxima reunião do **FOMC (27–28 de janeiro de 2026)**, o **cenário-base amplamente reportado** é de **manutenção** desse intervalo. Em pesquisa recente feita pela agência Reuters, economistas consultados indicaram expectativa unânime de **taxa inalterada** nesta reunião, com sinalização de que o Fed deve manter uma postura mais cautelosa no curto prazo.

A taxa de juros dos EUA permanece como uma **referência central para a dinâmica do dólar no curto prazo**. Com a política monetária ainda em território restritivo, o Federal Reserve tende a preservar uma comunicação cautelosa e orientada por dados, ajustando a condução da política conforme a trajetória da **inflação (CPI)** e as condições do **mercado de trabalho**. Nesse contexto, a manutenção de juros elevados por período prolongado costuma **reforçar o dólar e encarecer o financiamento global**; em sentido oposto, a sinalização de **flexibilização adiante tende a reduzir essas pressões**, favorecendo **moedas emergentes e commodities**.

PIB – Estados Unidos

Segundo a estimativa atualizada do **Bureau of Economic Analysis (BEA)**, o crescimento do **PIB real dos EUA no 3º trimestre de 2025** foi revisado para cima, de **4,3% para 4,4%** em termos anualizados, acelerando em relação ao **2º trimestre (3,8%)**. O desempenho foi sustentado principalmente pelo **maior consumo das famílias**, pela **alta das exportações** e pelo **aumento dos gastos do governo**, parcialmente compensados pela **queda do investimento**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Um ritmo de crescimento mais forte nos EUA tende a reforçar uma condução monetária **mais cautelosa** por parte do Fed, mantendo o mercado sensível a novas informações sobre atividade e inflação. Esse ambiente pode aumentar a **volatilidade do dólar** via expectativa de juros, canal relevante para os itens **dolarizados** presentes na estrutura de custos monitorada pelo **IAVAG**.

Desemprego – EUA

Em **dezembro de 2025**, o mercado de trabalho dos EUA seguiu **resiliente**, mas com **contratação fraca**: o **payroll** aumentou **+50 mil vagas** e a taxa de desemprego permaneceu em **4,4%** (cerca de **7,5 milhões** de desempregados). Houve geração de empregos em **serviços** (alimentação e bebidas, saúde e assistência social), enquanto o **varejo** perdeu vagas, sinalizando consumo mais seletivo. Os salários avançaram de forma **moderada** (**+0,3%** no mês; **+3,8%** em 12 meses), com leve recuo da jornada. O quadro sugere **desaceleração sem ruptura**, mantendo o Fed cauteloso e o dólar sensível a novos dados, canal relevante para os custos dolarizados monitorados pelo **IAVAG**.

Selic – Brasil

A **Selic permanece em 15,00% a.a.**, mantendo a política monetária em **território restritivo** e funcionando como um dos principais suportes para o real via diferencial de juros. Para a reunião do **Copom em 28/01 (superquarta)**, a expectativa predominante é de **manutenção** da taxa, enquanto o mercado concentra atenção na **sinalização** sobre o início do ciclo de cortes, com projeções apontando maior probabilidade de flexibilização **a partir de março/2026**. Em paralelo, o **Boletim Focus** indica **queda marginal nas expectativas de inflação para 2026** e mantém a mediana da Selic em **12,25% ao fim de 2026**, sugerindo um processo de redução gradual condicionado à convergência inflacionária e ao balanço de riscos.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

No **3º trimestre de 2025**, o PIB brasileiro registrou **leve alta de 0,1%** na comparação com o trimestre anterior (série com ajuste sazonal), indicando **desaceleração do ritmo de atividade** no curto prazo. Na comparação anual, o PIB avançou **1,8%**, com destaque para a **agropecuária** (crescimento de **10,1%**), enquanto indústria e serviços apresentaram expansão mais moderada. No acumulado do ano até o 3º trimestre, o crescimento foi de **2,4%**, e, em quatro trimestres, a economia acumulou **alta de 2,7%**.

Pelas expectativas do **Boletim Focus divulgadas nesta segunda feira (26/01)**, a mediana manteve a projeção para o crescimento do PIB de **1,80% em 2026 e 2027**, e **2,00% em 2028 e 2029**, reforçando um cenário de **expansão moderada** à frente.

Desemprego – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No **3º trimestre de 2025 (jul–ago–set)**, a taxa de desocupação no Brasil foi estimada em **5,6%**, o **menor nível da série histórica iniciada em 2012**. O indicador recuou **0,2 p.p.** em relação ao **2º trimestre (5,8%)** e **0,8 p.p.** frente ao **3º trimestre de 2024 (6,4%)**, reforçando um quadro de mercado de trabalho ainda aquecido.

A melhora do emprego tende a sustentar a **renda e o consumo**, mas também pode manter alguma **pressão de demanda** sobre preços e serviços, reforçando uma condução monetária **cautelosa**. Para o câmbio, a combinação de atividade doméstica mais firme e diferencial de juros pode dar suporte ao real, embora o movimento siga condicionado ao ambiente externo e às expectativas de juros nos EUA.

Heating Oil

Nesta segunda-feira (**26/01/2026**), o **heating oil** avançou para **US\$ 2,54/galão**, com alta de **4,61%** em relação ao pregão anterior. O movimento foi impulsionado pela chegada de uma **onda de frio ártico** em grande parte dos EUA, elevando a demanda por combustíveis para aquecimento e energia. Além do aumento do consumo, o episódio de frio intenso também tende a pressionar o mercado ao provocar **disrupções operacionais** na cadeia de energia (produção/refino/logística), o que reforça a volatilidade dos destilados.

Altas no heating oil costumam sinalizar **pressão de custos** para itens associados a combustíveis e derivados, mantendo atenção redobrada ao repasse para componentes dolarizados monitorados pelo **IAVAG**.

Etanol Anidro

O etanol anidro voltou a subir na semana (**+1,33%**, para **R\$ 3,5377/litro** nas usinas de SP), marcando o **quarto avanço em janeiro/2026** e reforçando um quadro de **recuperação mais consistente** dos preços. O movimento sugere **recomposição de margens** e ajustes entre oferta e demanda, o que pode manter o insumo pressionado no curto prazo e merece acompanhamento pelo impacto potencial na estrutura de custos monitorada pelo boletim.

INPC – dezembro/2025

Em dezembro de 2025, o **INPC** avançou **0,21%**, acelerando frente a novembro (**0,03%**), e fechou o ano com **alta acumulada de 3,90%**. A pressão do mês concentrou-se em **itens de consumo corrente e serviços**, com destaque para **artigos de residência** (**0,70%**), (**0,55%**), **vestuário** (**0,53%**), **saúde e cuidados pessoais** (**0,48%**) e **comunicação** (**0,45%**), enquanto **habitação** recuou (**-0,50%**), ajudando a conter o índice.

Para o **IAVAG**, o resultado reforça um cenário de inflação doméstica ainda **relativamente controlada**, mas com composição que exige atenção em **2026** para **serviços e preços administrados**, que podem voltar a pressionar custos mesmo com alimentos mais comportados.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
Total	-2,71%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG – dezembro/2025

Em dezembro de 2025, o **IAVAG** registrou **alta de +1,58%**, revertendo o recuo de novembro (-0,60%). O principal vetor foi a **valorização do dólar** no mês (+3,16%), em um ambiente típico de fim de ano (**menor liquidez**), ajustes de posição e maior sensibilidade ao diferencial de juros e ao noticiário externo, que tende a direcionar fluxo para moedas fortes e pressionar emergentes. Além do câmbio, contribuíram para a alta o **INPC (+0,21%)** e o avanço do **etanol (+6,97%)**, enquanto a queda do **heating oil (-9,6%)** ajudou a amortecer parte da pressão via componente de energia.

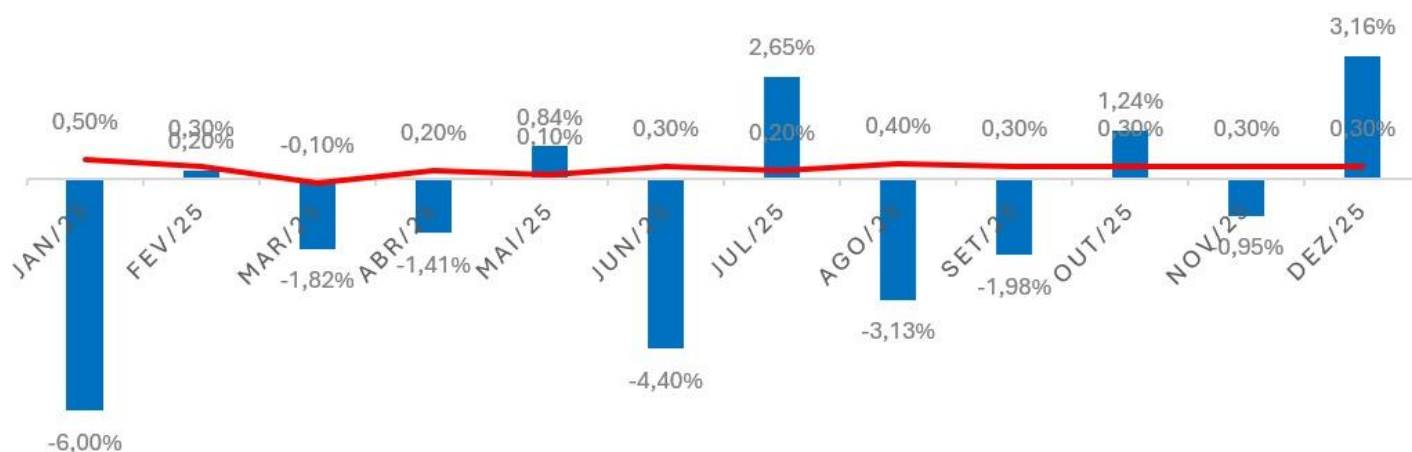
Apesar do repique em dezembro, o índice **aprofundou o alívio no acumulado em 12 meses**, passando de -1,53% em novembro para -2,71% em dezembro. Esse comportamento é explicado principalmente pelo **efeito-base**: a alta de **dezembro/2024 (+2,86%)** deixou de compor a janela de comparação, reduzindo a variação acumulada. Na prática, isso indica que, quando se observa o horizonte anual, os custos médios monitorados pelo IAVAG terminaram 2025 em patamar **mais baixo do que no mesmo período do ano anterior**, embora com sinais de volatilidade no curto prazo.

Para o setor aeroagrícola, o resultado de dezembro sinaliza **pressão imediata sobre custos**, especialmente nos itens mais sensíveis ao **câmbio** (peças e componentes importados, manutenção, eletrônicos e demais itens dolarizados). Ao mesmo tempo, o **alívio em 12 meses** sugere que 2025 terminou com uma base de custos relativamente mais favorável no agregado, o que pode abrir espaço para **recomposição de margens** e planejamento financeiro mais estável, desde que o câmbio não volte a intensificar a pressão. Em termos de gestão, a combinação de **repique mensal** com **alívio anual** reforça a necessidade de: ajustar tabelas e contratos com **mecanismos de reajuste**, reforçar o **planejamento de compras** de itens críticos (para reduzir exposição a picos cambiais) e acompanhar a dinâmica de juros e dólar, que tende a seguir como o principal canal de risco para custos dolarizados no início de 2026.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

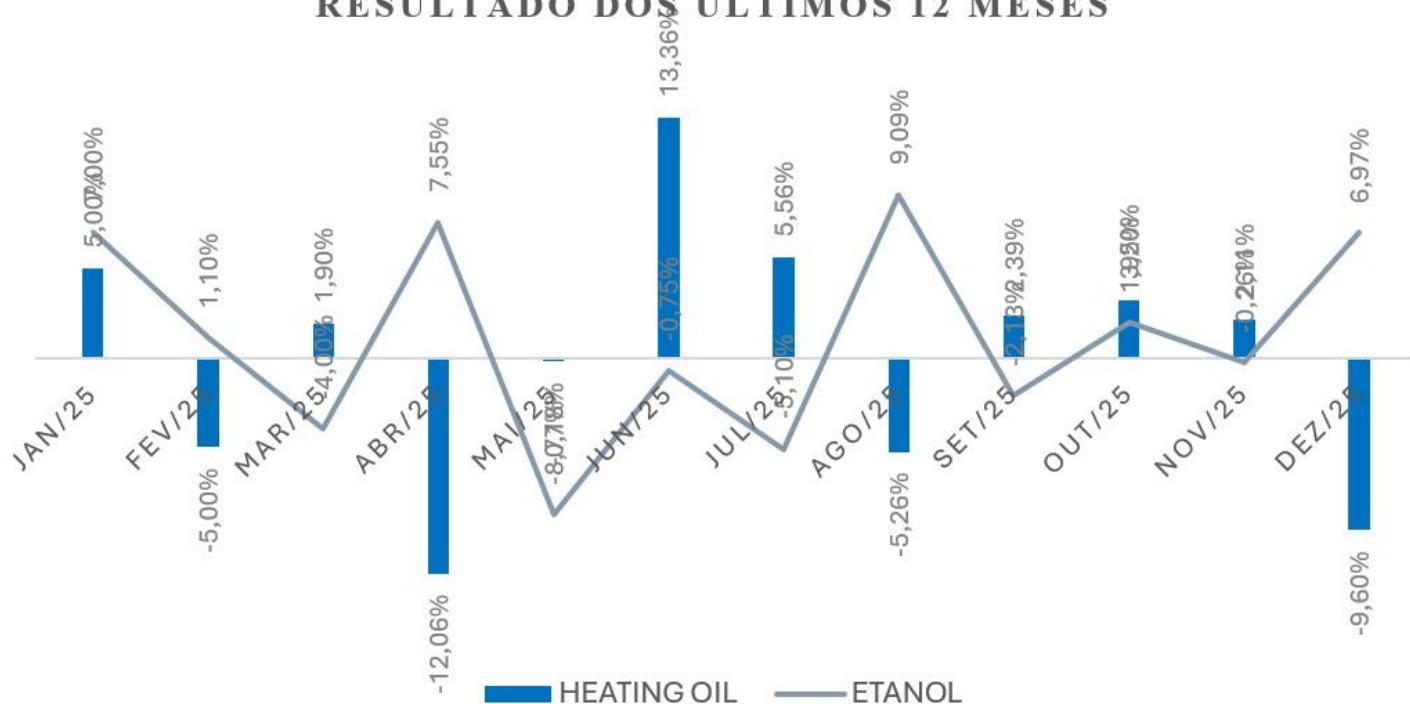
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO DOLAR X CPI DOS ULTIMOS 12 MESES



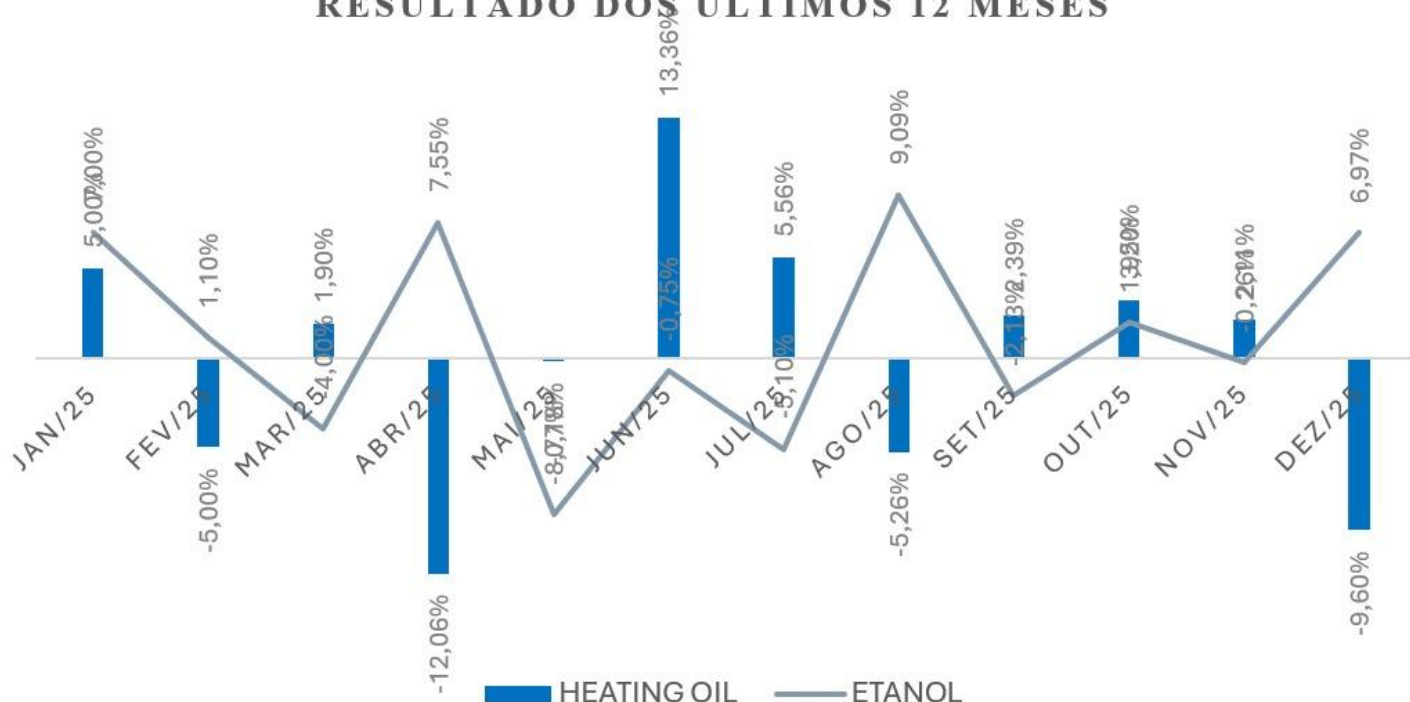
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ULTIMOS 12 MESES



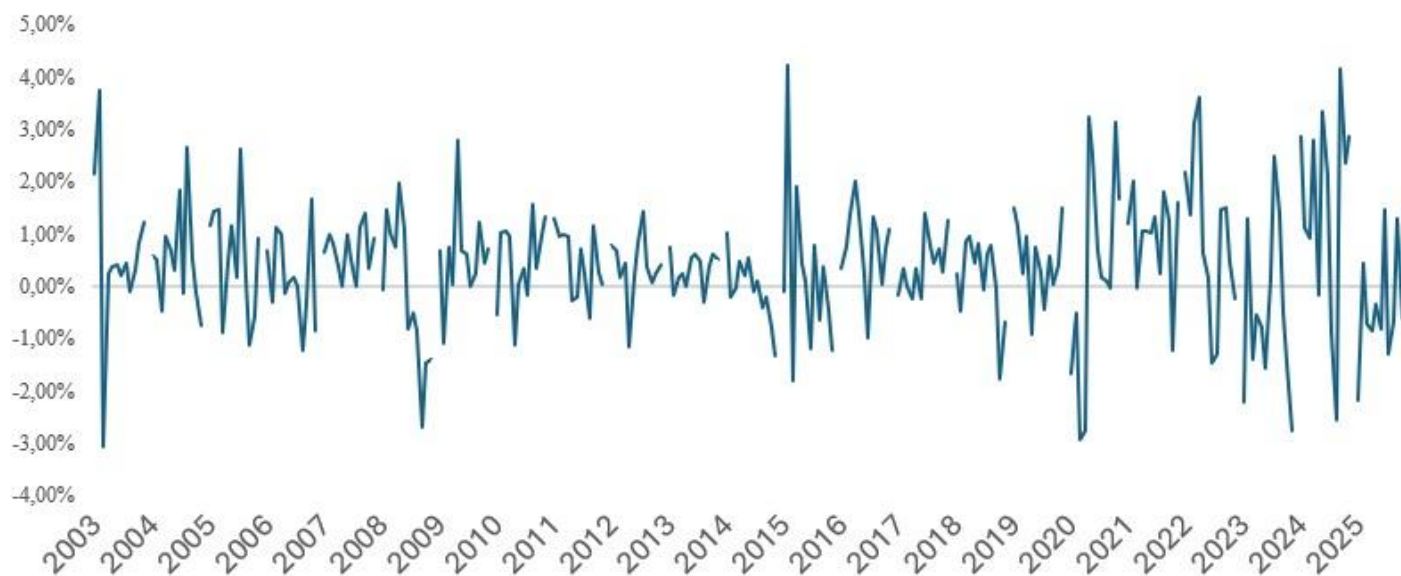
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ULTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte dos gráficos: Elaboração própria

Fonte da imagem: Perfil

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

27 / 01 / 26

GT aeroagrícola do Paraná define ações para 2026



[click HERE](#) to read **IN ENGLISH**

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Cartilhas e eventos técnicos estão no horizonte do grupo encabeçado pelo Sindag e que reúne entidades e profissionais com foco na qualificação, segurança e diálogo com a sociedade

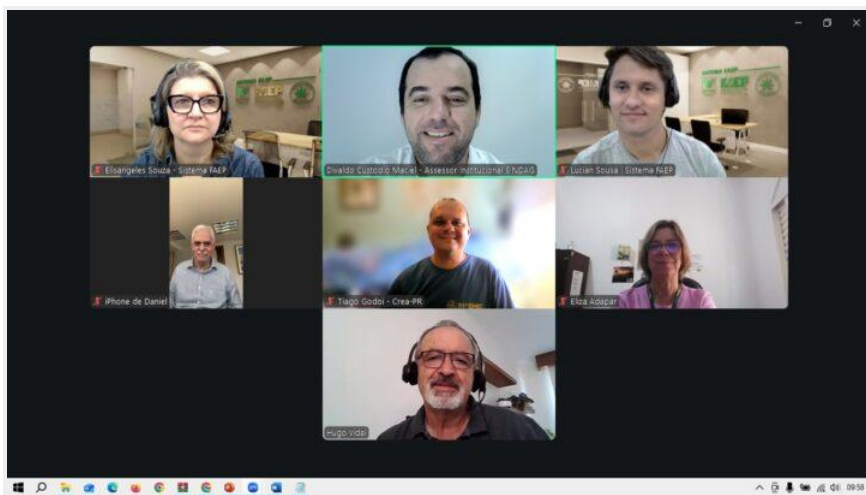
O Grupo de Trabalho (GT) da Aviação Agrícola do Paraná definiu três eixos estratégicos de atuação — conscientização, capacitação e inovação — durante sua primeira reunião oficial, realizada na última sexta-feira (23), em formato online. Coordenado pelo Sindag, por meio de seu assessor de Relações Institucionais, Divaldo Custodio Maciel, o GT paranaense também alinhou as diretrizes que irão nortear as ações para 2026, com foco no fortalecimento institucional do setor, na qualificação técnica e na ampliação do diálogo com a sociedade.

A iniciativa busca estruturar, em nível estadual, uma agenda permanente de diálogo entre a aviação agrícola e outros segmentos do agronegócio, em um momento de crescente demanda por transparência, segurança operacional e integração tecnológica no campo.

Em pauta, a preparação de uma agenda contínua de iniciativas para promover boas práticas operacionais, aprimorar a comunicação intersetorial e estimular a inovação tecnológica no campo.

Entre as frentes já em andamento, destaca-se o desenvolvimento da cartilha de boas práticas de convivência entre a apicultura e a aviação agrícola, com a participação de técnicos do setor aeroagrícola, engenheiros agrônomos e representantes ligados à apicultura. O material terá como foco central estabelecer canais permanentes de diálogo entre aplicadores, produtores rurais e apicultores.

“Não se trata apenas de produzir um material informativo, mas de criar uma ferramenta que seja efetivamente colocada em prática no campo, com um plano de divulgação e de implementação junto aos públicos envolvidos”, explica Divaldo Maciel. A expectativa, segundo o coordenador, é que o lançamento da cartilha ocorra ao longo de 2026, preferencialmente em um evento do calendário agro do Estado.



ARTICULAÇÃO: encontro virtual teve representantes do setor produtivo, entidades técnicas e interlocutores institucionais

DRONES

A mesma lógica será aplicada à cartilha de boas práticas de convivência entre a sericicultura e a aviação agrícola, que também está no radar do GT aeroagrícola. A proposta é assegurar que o conteúdo reflita as necessidades reais das atividades, estabelecendo uma relação de confiança. Daí a aposta na construção conjunta, com reuniões

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

técnicas específicas e uma estratégia de comunicação voltada tanto para a elaboração quanto para a aplicação prática das recomendações.

Outra publicação semelhante nos planos é a cartilha sobre drones agrícolas voltada para prestadores de serviço. Neste caso, complementando o trabalho iniciado em outubro de 2025, quando o GT lançou [sua primeira publicação sobre o tema](#). A ideia agora é aprofundar aspectos operacionais, regulatórios e de integração entre drones e aeronaves tripuladas — *com conteúdo voltado para prestadores de serviços*.

Propostas de ações por eixos

No eixo da conscientização, o grupo também está estruturando um calendário integrado de eventos do setor, com o mapeamento de feiras, congressos, encontros técnicos e seminários relevantes no Paraná, tanto próprios quanto inseridos em agendas maiores do agronegócio estadual. Entre as ações já previstas estão a possível participação no Congresso Paranaense de Engenheiros Agrônomos (que teve sua última edição em 2024 e ainda não tem data confirmada), além da realização de atividades técnicas em eventos regionais, com prioridade para painéis, palestras e oficinas temáticas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

GT AvAg PR Agenda 2026

Eixos de atuação

- *Conscientização*
- *Capacitação*
- *Inovação*

Cartilhas em desenvolvimento

- *Boa convivência entre apicultura e aviação agrícola*
- *Boa convivência entre sericicultura e aviação agrícola*
- *Drones agrícolas para prestadores de serviço*

Eventos e ações

- *Calendário integrado de eventos do setor*
- *Participação no Congresso Paranaense de Engenheiros Agrônomos*
- *Seminário Estadual de Tecnologia de Aplicação (2º semestre de 2026)*

Capacitação

- *Treinamento da equipe interna do CREA/PR*

Governança

- *Definição de organograma de prazos e responsabilidades*
- *Estabelecimento de calendário de reuniões*

Já no campo da capacitação, uma das propostas é a realização de uma qualificação sobre o setor junto à equipe interna do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA/PR). A proposta é alinhar conceitos técnicos, operacionais e regulatórios relacionados à aviação agrícola, criando uma base comum de entendimento entre fiscais, analistas e profissionais do setor. A ideia ainda está em análise e a proposta é contar com a parceria de entidades técnicas e especialistas convidados, com foco em padronização de procedimentos, atualização normativa e maior integração institucional.

No eixo da inovação, há a proposta organização do Seminário Estadual de Tecnologia de Aplicação – ainda em fase de definição de formato. O público-alvo inclui engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, operadores, empresários do setor e representantes de órgãos reguladores. A previsão é que o seminário ocorra no segundo semestre de 2026.

O GT da Aviação Agrícola do Paraná é composto por representantes do Sindag e também da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), com apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea/PR) e outras entidades deve ser convidadas. As reuniões do grupo são quinzenais, com encontros temáticos conforme o avanço das pautas.

28 / 01 / 26

ARGENTINA: aviação contra mosquitos em Venado Tuerto

Cidade da província de Santa Fe inicia mais uma temporada de aplicações aéreas com foco em saúde pública, para reduzir riscos de dengue e outras arboviroses

A cidade argentina de Venado Tuerto, na província de Santa Fe (centro-leste do país), deu início a mais uma temporada de combate aos mosquitos com uma aplicação aérea de inseticidas que abrangeu cerca de 600 hectares da área urbana. A operação é coordenada pela prefeitura, por meio das diretorias de Meio Ambiente (Medio Ambiente) e de Espaços Públicos, com o emprego de avião agrícola.

A ação foi conduzida pela empresa Samave Servicios Agroaéreos, sediada no próprio município. A Samave é uma das aeroagrícolas locais que prestam esse tipo de serviço à administração municipal. A outra é a Yebila Servicios Agroaéreos, que já havia figurado em uma reportagem sobre o tema publicada em 2019 na *Revista Aviação Agrícola* ([clique AQUI para rever, na página 39](#)). Aliás, as operações aéreas contra vetores se repetem anualmente em Venado Tuerto há pelo menos desde 2009, consolidando uma estratégia contínua de prevenção em saúde pública.

A primeira operação deste ano foi [noticiada no último dia 14, na página do governo local](#). O trabalho combina o uso de aeronaves com operações terrestres, ampliando o alcance das ações. O protocolo adotado prevê a aplicação de piretroide para a redução da população adulta de mosquitos, alternada com o uso de larvicidas em zonas aquáticas e reservatórios. As ações são complementadas por uma campanha permanente de conscientização, que orienta os moradores a eliminar criadouros domésticos, como recipientes com água parada.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

HISTÓRICO

Esse tipo de abordagem não é novidade no município. Desde pelo menos a década passada, Venado Tuerto realiza aplicações aéreas regulares — *em média duas por ano* — em parceria com aeroplicadores, seguindo protocolos adaptados à realidade urbana, com produtos homologados e sob supervisão municipal.

O governo local já sinalizou, inclusive, que novas aplicações poderão ocorrer ao longo do verão, de acordo com a evolução das condições climáticas e com os indicadores apontados pelo monitoramento da presença de larvas e insetos adultos.

O reforço das ações preventivas ganha relevância no contexto nacional. Em 2024, a Argentina enfrentou uma das maiores epidemias de dengue de sua história, com centenas de milhares de casos registrados em diferentes regiões do país. No caso de Venado Tuerto, embora os dados federais não detalhem a situação por município, informações divulgadas pela prefeitura indicam incidência relativamente baixa de dengue e outras arboviroses na atual temporada — cenário atribuído às ações contínuas de prevenção conduzidas pelas equipes municipais e à participação da comunidade nas medidas de controle.

28 / 01 / 26

Ipanema mira mercado argentino

Memorando entre a Embraer e um holding de bioenergia abre caminho para estudos técnicos e regulatórios e reforça interesse regional pelo modelo brasileiro

A Embraer anunciou nesta semana a assinatura de um memorando com o grupo argentino Essential Energy Holding, controlador da usina Bioenergías Agropecuárias, para avaliar a viabilidade de operar e, consequentemente, vender o avião agrícola Ipanema na Argentina. O acordo prevê estudos técnicos, logísticos e regulatórios para verificar as condições de uso do modelo no país vizinho. E não há confirmação de vendas efetivadas até o momento.

O movimento marca uma mudança relevante na estratégia da fabricante brasileira para um produto historicamente concentrado no mercado interno. Lembrando que o Ipanema abrange hoje cerca de metade da frota aeroagrícola brasileira. O modelo foi lançado nos anos 1970, em 2004 ganhou sua versão a etanol e está hoje em sua sétima geração. Em novembro passado, a empresa comemorou [a entrega do Ipanema número 1.700](#).

Embora o memorando não represente uma negociação comercial direta, ele sinaliza o interesse da Embraer em abrir caminho para a certificação e, futuramente, para a venda da aeronave no mercado argentino. No Brasil, o Ipanema representa mais da metade da frota aeroagrícola do País.

A possibilidade de expansão do modelo para a Argentina envolve, entre outros fatores, a análise da disponibilidade do biocombustível, da infraestrutura de manutenção e da adaptação às normas da autoridade aeronáutica local. O país vizinho tem a terceira maior frota aeroagrícola do planeta, atrás do Brasil (segundo no ranking) e Estados Unidos, que lidera a lista.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além disso, este não é o primeiro passo internacional do Ipanema. O modelo foi recentemente homologado pela autoridade aeronáutica do Paraguai, o que permitiu o início de operações e entregas. Em 2025, ao menos uma unidade foi exportada para o país, com suporte de representante autorizado da Embraer.



MARCA: Fabricante brasileira comemorou em novembro passado a entrega do exemplar de número 1.700, do avião que é fabricado desde os anos 70 e desde 2004 sai de fábrica com motor a etanol – Foto: Embraer/Divulgação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br